

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

RUTH AZAMBUJA LANGARO

**O USO DE EMISSORA DE RÁDIO COMO UMA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO**

DISSERTAÇÃO

PONTA GROSSA

2012

RUTH AZAMBUJA LANGARO

**O USO DE EMISSORA DE RÁDIO COMO UMA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Siumara Aparecida de Lima.

PONTA GROSSA

2012

Ficha catalográfica elaborada pelo Departamento de Biblioteca
da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa
n.16 /12

L269 Langaro, Ruth Azambuja

O uso de emissora de rádio como uma tecnologia de informação e
comunicação para a implementação do ensino. / Ruth Azambuja Langaro. --
Ponta Grossa, 2012.

78 f : il. ; 30 cm.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Siumara Aparecida de Lima

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade
Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa. Curso de Pós-
Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa, 2012.

1. Discurso. 2. Rádio. 3. Tecnologias da Informação e Comunicação. I. Lima,
Siumara Aparecida de. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus
Ponta Grossa. IV. Título.

CDD 507



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus de Ponta Grossa
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Título de Dissertação Nº 51/2012

O USO DE EMISSORA DE RÁDIO COMO UMA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO

por

Ruth Azambuja Langaro

Esta dissertação foi apresentada às 14 horas de 27 de novembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de MESTRE EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, com área de concentração em Ciência, Tecnologia e Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo citados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Álvaro Nunes Laranjeira
(UTF)

Prof^a. Dr^a. Eloisa Aparecida Silva Avila de
Matos (UTFPR)

Prof^a. Dr^a. Silmara Aparecida de Lima
(UTFPR) - *Orientadora*

Prof^a. Dr^a. Sani de Carvalho Rutz da Silva
(UTFPR)
Coordenadora do PPGCT

**A FOLHA DE APROVAÇÃO ASSINADA ENCONTRA-SE NO DEPARTAMENTO DE
REGISTROS ACADÊMICOS DA UTFPR – CÂMPUS PONTA GROSSA**

Dedico esta dissertação
à minha filha Ana Clara.

AGRADECIMENTOS

Este mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia foi uma excelente oportunidade para minha atualização quanto à troca de experiências, estudo de teorias, conceitos e reflexões. Sendo um mestrado profissional – e tendo como pré-requisito que seus alunos estejam em atividade - impôs um ritmo frenético, e estive escrevendo pelas madrugadas e dormindo sobre livros. Tive minhas rotinas pessoal e profissional completamente refeitas e, não ter vindo de uma licenciatura tornou o curso ainda mais atraente. Agradeço a vaga e a oportunidade.

Tantas pessoas fizeram a diferença nesse percurso, que não há meios de agradecer a todas formalmente aqui. Peço desculpa às pessoas queridas que não foram citadas entre essas palavras. E incluo: elas estão no meu coração.

Agradeço a minha esplêndida orientadora professora Doutora Siumara Aparecida de Lima, a sabedoria com que me guiou nesta trajetória. A gentileza, a paciência, o carinho. A inspiração. Agradeço sua generosidade e confiança ao aceitar co-orientar e mais tarde, orientar este trabalho.

Professora Doutora Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos e professor Doutor Álvaro Nunes Lorangeira, que formaram a banca examinadora de qualificação e defesa, meus respeitosos agradecimentos pela contribuição e por me honrarem com sua presença.

Agradeço com muito carinho todos que apoiaram a confecção do DVD intitulado: Implementação de emissora de rádio em escola. Meus agradecimentos aos entrevistados, editora e videomaker, e em especial ao locutor Cleverson Daniel que gentilmente cedeu sua voz, mais uma vez propagando o conhecimento.

Aos meus colegas de sala.

A Secretaria do Curso, a cooperação.

A Diretora Prof^a. Lúcia Maria de Fátima Contiero, ter abraçado a ideia da rádio, feito o investimento e mantido o Projeto Canoas. Os agradecimentos são extensivos a toda equipe do Colégio Integral, e todos ajudaram de alguma forma.

Denise Farago Zanotto, que indicou o caminho até aqui. Sempre disponível para resolver problemas em Ponta Grossa, que de São Mateus do Sul eu não conseguiria. Sempre me esperando com um almoço quentinho na mesa. Sempre atenciosa e com uma sugestão de leitura.

Leane Spies, que com sua amizade e carinho tornou os dias mais agradáveis.

Simone Nishi, Simone Semmer e Patrícia Vanat Koscianski, com quem tive a honra de cursar algumas disciplinas, cujos corações não têm medida.

Ana Lúcia Vanat Koscianski e Rogério Carlos Koscianski, cuja convivência me ensinou muito. E cujas histórias marcaram.

Elizângela e Alex Tesserolli, que dividiram a alegria da concretização de cada passo, tornando mais doce cada vitória.

Valkíria Avelar Cerutti e Ginfrancesco O. Cerutti, sempre presentes assim como sua impressora e laptop sempre disponíveis. Agradeço a amizade, sempre acabando com o desânimo através de suas palavras apropriadas.

Zuleica Cabral, que ao fazer sua dissertação no mesmo período, foi companhia através da internet madrugadas afora. E que sempre teve um artigo relevante para indicar a leitura.

Paulo Ricardo Campos Paliarin, cuja inspiração há muito tempo me leva adiante. Alguém especial, dotado de uma sabedoria sem igual.

Todos os amigos e cada uma das babás que ajudaram minha filha a superar este período.

Todos os meus alunos e escola. Meus agradecimentos por terem permitido que este estudo fosse feito. Quanto aos problemas, superamos juntos. Vamos em frente!

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento aos meus pais, pois sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Harrison, que acompanhou de perto o último ano do mestrado e soube ser trocado pela dissertação. Obrigada por cada um dos muitos quilômetros rodados, quase todas as semanas do ano, somente pela companhia! Obrigada pela paciência, pela amizade e pelo carinho. E obrigada por saber administrar cada situação, sempre com bom humor!

Ana Clara, obrigada por todo o amor, carinho e afeto sem medida. Mamãe ama você! Sem você este mestrado não teria uma razão forte! Agradeço cada sorriso, compreensão, silêncio, riso, amizade. Cada abraço e cada beijo. Cada noite dividindo a tela do laptop ao meio, desenhos de um lado e artigos científicos de outro. Senti muito cada segundo de ausência, de ansiedade, de obsessão por escrever.

Tia Ruth, há mais de três anos você se foi, mas permanece presente em meus pensamentos, em meu coração e em minhas citações. Fomos mãe e filha o tempo todo. Durante toda a vida me senti amparada e sempre soube que havia alguém para me defender. Sempre, até o dia de sua partida. Saudade imensurável.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa, muito obrigada.

**Apenas quando somos instruídos pela
realidade é que podemos mudá-la.**
(BRECHT, Bertold, 1948)

RESUMO

LANGARO, Ruth Azambuja. **O uso de emissora de rádio como uma tecnologia de informação comunicação para a implementação do ensino.** 2012. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2012.

O presente trabalho foi desenvolvido em um grupo de 40 alunos de 6º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio em uma escola particular em São Mateus do Sul – PR e teve como objetivo produzir um vídeo com orientações sobre como montar uma rádio em uma instituição escolar. Para que fosse alcançado implementou-se uma emissora de rádio na qual os alunos produzem textos característicos do discurso da esfera radialística. O interesse em implementar uma emissora de rádio em escola surgiu da intenção de usar esta emissora de rádio como ferramenta pedagógica, uma vez que os educadores vivem em constante busca de melhores estratégias de ensino. A pesquisa foi de natureza explicativa, por ter como preocupação central a identificação de fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. A busca é por uma explicação sobre como fazer a implementação de uma emissora de rádio como ferramenta de ensino. A abordagem do problema é qualitativa. Os resultados desse trabalho indicaram que as atividades desenvolvidas por meio do projeto rádio Canoas foram capazes de colocar os alunos em contato com uma emissora de rádio, fazendo uso de tecnologias da informação e comunicação, e melhoraram a produção textual dos alunos, que foi feita pelo viés dos gêneros do discurso da esfera radialística. Espera-se que esta dissertação contribua na implantação e implementação de emissoras de rádio em escolas.

Palavra chave: Gêneros do discurso. Rádio. Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

LANGARO, Ruth Azambuja. **The use of radio station as an information communication technology to implement the teaching.** 2012. 82 p. Dissertation (Master in Teaching Science and Technology) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2012.

This study was conducted in a group of 40 students from 6th grade of elementary school to the 1st year of high school at a private school in São Mateus do Sul - PR and aimed to produce a video with directions on how to implant a radio in a school. With the intention to reach the aimed, a radio station was implemented in which students produce texts characteristic of speech genre of the radio sphere. The interest in implementing a radio station in school came from the intend in using this radio station as a pedagogical tool, since the learners live in constant search of better teaching strategies. The research was explanatory in nature, having as a central concern the identification of factors that determine or contribute to the occurrence of phenomena. The search is to find an explanation on how to implement a radio station as a teaching tool. The approach to this problem is qualitative. The findings indicated that the activities developed through the project radio Canoas were able to put students in touch with a radio station, making use of information and communication technologies, and improved the students' textual production, which was made by bias of speech genres of the radio sphere. It is hoped that this dissertation will contributes in deployment and implementation of radio in schools.

Keywords: Speech Genres. Radio. Information and Communication Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vista da parede entre o estúdio e a sala de controle	45
Figura 2 - Modelo de espuma acústica	45
Quadro 1 - Grade de programação	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ABORDAGEM DOS GÊNEROS RADIALÍSTICOS: UMA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO	12
2.1 PRÉ-PRODUÇÃO DE RÁDIO – DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO VEÍCULO E DOS FORMATOS À TECNOLOGIA EMREGADA	12
2.1.1 A rádio no Brasil: uma breve contextualização até os dias atuais	13
2.1.2 Formatos de rádio.....	15
2.1.3 Equipamentos mínimos necessários para manter uma rádio em circuito interno	18
2.2 A QUESTÃO DOS GÊNEROS DO DISCURSO E SUA IMPLICAÇÃO COM O ENSINO.....	21
2.2.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E OS GÊNEROS TEXTUAIS.....	24
2.2.2 Gêneros do discurso sob a abordagem de textos radialísticos.....	26
2.2.3 A relação entre os interlocutores no gênero do discurso radialístico	27
2.2.4 Redigindo para rádio: características de alguns dos gêneros do discurso da esfera radialística	28
2.2.4.1 Gêneros do discurso característicos da esfera radialística absoluta.....	29
2.2.4.2 Gêneros do discurso característicos da esfera radialística jornalística	32
2.2.4.3 Gêneros do discurso característicos da esfera radialística publicitária	34
2.3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO.....	35
2.3.1 O computador na produção de rádio	37
3 METODOLOGIA.....	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	41
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	42
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS.....	43
3.4 PROJETO RÁDIO CANOAS.....	46
3.5 DVD SOBRE COMO IMPLEMENTAR UMA EMISSORA DE RÁDIO EM AMBIENTE ESCOLAR, COMO APOIO AO ENSINO.....	47
4 O EMPREGO DA RÁDIO COMO UMA TIC QUE AUXILIE NO ENSINO	50
4.1 AULAS DE RADIODIFUSÃO	50
4.2 PRODUÇÃO DE ROTEIRO PARA A RÁDIO CANOAS.....	54
4.3 EDIÇÃO E MIXAGEM.....	58
4.4 NORMAS DA RÁDIO CANOAS.....	59
4.5 FUNÇÕES DESEMPENHADAS	60
4.6 PRINCÍPIOS PRATICADOS PELOS PROFISSIONAIS E ALUNOS DA RÁDIO CANOAS	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS.....	65

APÊNDICE A - Roteiro do programa Tsunami.....	71
APÊNDICE B - Relatório de gravação e exibição	77

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que ao longo das décadas ocorreram muitas mudanças nas propostas pedagógicas principalmente nos períodos de transição política. Paralelamente a esse fato há que se considerar também a preocupação dos educadores em propiciar aos seus alunos uma aprendizagem que tenha um real significado para a vida. Diante de tais fatos muitos professores sentem-se impelidos e motivados a buscar novas ferramentas que auxiliem o ensino.

A aprendizagem dos conteúdos pode ser facilitada utilizando-se ferramentas educacionais adequadas. Entre essas ferramentas pode-se citar as emissoras de rádio no contexto escolar. Entretanto, sabe-se que a utilização de programas de rádio no ensino não resolve os problemas de aprendizagem.

O uso de tecnologias da informação e comunicação como aquelas de uma emissora de rádio permite oferecer diferentes leituras sobre a utilização de tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, bem como reflexões sobre as potencialidades e limitações para fins educacionais.

Sabe-se que o uso da tecnologia na aprendizagem não é por si só a solução dos problemas. Para que seja eficiente no contexto escolar propõe-se que seja utilizada fundamentada em diferentes metodologias que permitam a construção de conhecimentos relevantes para os alunos.

Então, a utilização da rádio, pode contribuir para a minimização de tais dificuldades, facilitando o aprendizado de conteúdos pelo fato de possibilitar a interatividade entre os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Desta forma, o **PROBLEMA** se relaciona aos recursos educacionais e à inserção de uma emissora de rádio em ambiente escolar: Como se faz para conceber uma emissora de rádio ambiente?

Como **OBJETIVO GERAL** pretende-se produzir um vídeo com orientações sobre como montar uma rádio ambiente em uma instituição escolar.

Os objetivos específicos são: apresentar a rádio como uma tecnologia da informação e comunicação que auxilie o ensino; explicar como podem ser as aulas de rádio; caracterizar o gênero do discurso da esfera radialística.

JUSTIFICA-SE a implementação e utilização de uma emissora de rádio nesse contexto educacional, pois o que se observa é que os recursos educacionais e as metodologias que estão sendo utilizados parecem não estar sendo eficientes na

aprendizagem alguns conteúdos. Esse fato vem sendo observado pelas notas dos alunos e por comentários de professores nos conselhos de classe.

Além disso, os gêneros do discurso fazem parte dos conteúdos considerados fundamentais tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) quanto nas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs), assim como a utilização das tecnologias.

Utilizar-se de uma rádio para promover o aprendizado torna-se um recurso didático versátil, dotado de caráter de reusabilidade, uma vez que essa estratégia pode ser utilizada para a promoção de quaisquer conteúdos.

Segundo Pacievitch (2009), Tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, entre elas, dentro da educação, no processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia se faz presente na vida das pessoas nos mais variados setores. Portanto faz-se necessário utilizá-la na escola, inclusive com a função de motivar os alunos a aprender e conectá-los ao mundo ao qual eles pertencem.

Utilizar-se de uma rádio para promover o aprendizado – ao mesmo tempo em que se coloca nas mãos dos alunos a tecnologia oferecida pela rádio – torna-se uma maneira ágil de inserir tecnologia e comunicação ao seu cotidiano, promovendo os alunos de acordo com sua produção, uma vez que esta será veiculada pelo meio de comunicação em questão em circuito fechado (na escola) e aberto (mediante a disponibilização via internet).

No capítulo 2 está apresentada a abordagem dos gêneros radialísticos: uma tecnologia da informação e comunicação como ferramenta de ensino. Este capítulo divide-se em rádio, gêneros do discurso e a implicação deles no ensino, e é concluído com as tecnologias da informação e comunicação. A seção A rádio no Brasil: uma breve contextualização até os dias atuais é direcionada para a contextualização da rádio no Brasil, formatos de rádio e equipamentos necessários para manter uma rádio em circuito interno. Na seção A questão dos gêneros do discurso e sua implicação com o ensino estão presentes discussões sobre os parâmetros curriculares nacionais e os gêneros textuais; gêneros do discurso sob a abordagem de textos radialísticos; gêneros do discurso da rádio e da comunicação; os principais gêneros do discurso da esfera radialística, e dentro desta seção, subseções sobre gêneros do discurso da esfera radialística característicos da rádio

e característicos do radiojornalismo e da publicidade em rádio. Na seção das tecnologias da informação e comunicação e ensino, a primeira subseção é O computador na produção de rádio.

O capítulo 3, sobre a metodologia, caracteriza o espaço, os sujeitos e os equipamentos que estão sendo usados. Trata do projeto Rádio Canoas e do produto desenvolvido.

Chega-se ao capítulo 4, no qual se analisa o emprego de uma emissora de rádio no ambiente escolar como uma tecnologia da informação e comunicação que auxilie no ensino. É dividido em seções explicando como são as aulas de radiodifusão; como é feita a produção de roteiros para a rádio Canoas; o trabalho de edição e mixagem; as normas da rádio Canoas; As funções desempenhadas; e é concluído com os princípios praticados pelos profissionais e alunos da rádio Canoas.

A implementação de uma emissora de rádio em ambiente escolar, nos moldes da rádio Canoas possibilita aos alunos o contato com os diversos gêneros do discurso radialístico, bem como com as tecnologias da informação e comunicação que são usadas na produção, gravação e exibição dos programas. Este estudo serve de fundamento para aplicações da estratégia de uso de rádio para o ensino de quaisquer conteúdos e em quaisquer níveis de ensino.

2 ABORDAGEM DOS GÊNEROS RADIALÍSTICOS: UMA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Este capítulo inicia com uma apresentação da contextualização da rádio no Brasil, de seu início à chegada da rádio digital.

Na seção seguinte enfoca-se a produção de rádio, seguida da apresentação dos equipamentos mínimos necessários para a implementação de uma emissora de rádio em circuito interno.

Por não ser suficiente ter equipamentos, direciona-se para a questão dos gêneros do discurso e sua implicação com o ensino, e a visão dos PCNs acerca dos gêneros textuais, para então apresentar-se uma seção em que se discute os gêneros do discurso sob a abordagem de textos radialísticos.

Para finalizar o capítulo, as tecnologias da informação e comunicação são tratadas sob o ponto de vista do ensino.

2.1 PRÉ-PRODUÇÃO DE RÁDIO – DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO VEÍCULO E DOS FORMATOS À TECNOLOGIA EMREGADA

Esta seção introduz o leitor ao assunto rádio, trazendo uma breve contextualização desde os primórdios da rádio no Brasil até os dias atuais. Esta contextualização localiza o leitor quanto ao momento histórico que a rádio está vivendo.

Os formatos de rádio são apresentados em seguida, com destaque às emissoras comerciais e públicas, ao formato *ready-to-use* e ao formato *Jack*, amplamente usado em escolas. *Streaming* e *podcasting* são caracterizados, seguidos pelas *college radios*,

Os equipamentos mínimos necessários para manter uma emissora de rádio em funcionamento são expostos para encerrar a seção.

2.1.1 A rádio no Brasil: uma breve contextualização até os dias atuais

O papel das rádios na América Latina, por sua facilidade de acesso dos ouvintes e de velocidade, tem exercido um papel comunicacional importante nas últimas décadas.

O Brasil chegou à década de 1920 com o café ocupando 75% da exportação nacional. A população rural era formada por 70% dos brasileiros. O analfabetismo era grande.

É este contexto social que determina o sucesso do cinema e da radiodifusão no Brasil.

A estreia da radiodifusão no Brasil foi em 1922, no Rio de Janeiro, entretanto, a proliferação de emissoras iniciou após a inauguração da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (em 20 de abril de 1923), conforme Pinto (2000). O autor ainda afirma que os efeitos da rádio no Brasil, mesmo com seu enorme potencial, ocorreram a partir da década de 30.

Na década anterior propagara-se a instalação de emissoras por vários outros Estados, porém o alto custo dos aparelhos receptores restringiu sua utilização a uma população de maior poder aquisitivo. Assim mesmo, a tradição brasileira dos sertões permitiu que grande parcela do povo se reunisse em torno de um aparelho de propriedade de um vizinho, de um amigo ou compadre. Outro fator que restringiu a penetração do rádio foi sua vinculação à eletricidade. Somente o desenvolvimento desta permitiria a expansão daquele. (PINTO, 2000, p. 44)

Conforme o blog Radio 1986, que discute e informa a respeito de radiodifusão, até a década de 1930 foram surgindo rádios clube, sustentadas por seus associados, com estrutura econômica semelhantes ao que hoje seria uma rádio comunitária.

Em 1932, Waldo Abreu cria os primeiros anúncios de rádio, para o Esplêndido Programa, na Rádio Clube do Brasil do Rio de Janeiro. O presidente da república permite a publicidade no rádio, o que faz com que as emissoras passem a ser regidas por interesses comerciais. Ainda nesse ano, em São Paulo, locutores usam a rádio como artifício de manipulação, para conseguir a adesão popular à Revolução Constitucionalista de 1932.

Em 1935 é instituída a Voz do Brasil, ainda pelo presidente Getúlio Vargas. Surgem os primeiros programas de auditório – na rádio Kosmos - e os primeiros ídolos da rádio, além da primeira equipe jornalística. Já no ano de 1936 a Rádio Nacional do Rio de Janeiro é inaugurada. Esta foi a primeira grande emissora brasileira, e liderou a audiência por duas décadas. Linda Batista é eleita a Rainha do Rádio em 1937, ano em que Assis Chateaubriand inaugurou a Rádio Tupi de São Paulo. No ano seguinte, Orson Welles narra uma invasão de marcianos ao planeta Terra (aproveitando a interpretação e a imaginação da audiência) e deixa centenas de pessoas em pânico nos Estados Unidos.

No início da década de 1940, especificamente em 1941, o Repórter Esso, o primeiro radiojornal brasileiro, é lançado pela Rádio Nacional, que estreia também a primeira radionovela brasileira, chamada Em Busca da Felicidade. Nesta década ainda a Rádio Globo do Rio de Janeiro é inaugurada (1944) e, em 1948 inicia-se a fase de ouro dos programas de auditório, época em que despontam cantoras como Marlene e Emilinha Borba, com sua histórica rivalidade.

A década de 1950 é marcada pela instauração da mobilidade do rádio. Em 1956 começou-se a produzir aparelhos receptores menores, em função da invenção do transmissor, e em seguida, em 1959, inicia-se a fase das reportagens de rua e das entrevistas fora dos estúdios.

A próxima década ficou marcada pela primeira transmissão via satélite (1962) e pelo surgimento do som estéreo (1966). Após 18 anos, 9 meses e 10 dias, Gontijo Theodoro, o Repórter Esso, dava seu “boa noite” e passava a informar apenas as notícias já confirmadas.

Surgem as primeiras emissoras de frequência modulada (FM) do país em 1970.

Na época do primeiro Rock in Rio, em 1982, a Rádio Fluminense (popularmente conhecida como Maldita) criou um novo estilo de locução nas emissoras de frequência modulada, o estilo rádio rock.

Em 1991, o Sistema Globo de Rádio inaugura a Central Brasileira de Rádio (CBN-AM) com informações veiculadas durante 24 horas por dia, estilo conhecido como rádio *news*. Cinco anos mais tarde, em São Paulo, é lançada a primeira rádio *news* em FM e, nesse mesmo ano o governo envia ao Congresso o projeto de lei que prevê a regulamentação do funcionamento das rádios comunitárias. De acordo com o IBGE, o percentual de domicílios com aparelhos de rádio chega a 90,3% em

1997, contra 84,9% em 1992. Na Região Sul, o índice é de 94,8%; na Região Sudoeste 94,3%; na Região Centro-Oeste, 87,2%; e na Região Nordeste, 83,3%.

Em 2000 começam a ter destaque as rádios virtuais pela internet. E o Sistema Globo de Rádio coloca em atividade a RadioClick. Ainda conforme o blog radio 1986, em 2005 as principais rádios do Brasil começam a testar a difusão digital de sua programação.

A contextualização da rádio no Brasil trouxe uma síntese da história da rádio, e mostrou que as emissoras de rádio tem, então, diversas especificidades que irão caracterizá-las. Isto inclui a fidelização da audiência. A seção a seguir é direcionada à produção de rádio, descrevendo rádios públicas e comerciais, formatos e abordagens.

2.1.2 Formatos de rádio

As emissoras de rádio comerciais têm como um de seus primeiros objetivos atrair e manter uma audiência específica. Isso indicará que é uma emissora bem-sucedida. As emissoras públicas, que não dependem de comercialização de espaços, têm os mesmos primeiros objetivos. Estas emissoras devem criar uma programação que se aproxime do que seu público-alvo deseja ouvir. A estas emissoras é imposto que, se sua programação agradar ao público, haverá financiadores e assinantes individuais.

A grade de programação pode ser definida como os diferentes horários de um dia de programação. As emissoras vão decidir sua grade de programação com base no seu público-alvo. Diferentemente das emissoras de televisão, que tentam abranger a maior audiência geral possível, uma emissora rádio procura direcionar sua programação para um público específico. E então, conseguir que esta audiência específica seja a maior possível.

Há empresas especializadas no formato *ready-to-use*, que produzem programas e os fornece prontos para as emissoras apenas os veicularem. Algumas agências de notícias fornecem *feeds* de satélite, arquivos e gravações ou ainda atrações prontos para serem transmitidos, por uma taxa fixa.

O uso de computadores nas emissoras de rádio permitiu a ampliação da utilização das agências de notícia. Para que um programa seja veiculado, há a necessidade de um funcionário que o programe.

Em 2005, nos Estados Unidos, um formato chamado Jack surgiu. Neste formato, no qual as músicas não são identificadas, e oferece aproximadamente 30% a mais de músicas, não há a interação humana direta e efetiva para a produção dos conteúdos. Esta característica levou estudiosos do setor a afirmarem que não se deve considerar este formato rádio. Este formato é utilizado em escolas por ser mais fácil e barato. Entretanto, por se tratar de reprodução de músicas, e o único trabalho tratar-se da seleção do repertório, não há agregação de conhecimento. O formato Jack em uma escola tem a função de entreter, e cumpre seu papel. Quando a proposta inclui, por exemplo, a produção textual oral e/ou escrita, a construção do conhecimento, leitura, interpretação, relação de conhecimentos das disciplinas e pesquisa, este não é o formato conveniente.

Os formatos tradicionais de rádio levam uma vantagem ao espectro da mídia. Eles alcançam um público identificável e estão ao alcance de uma grande parcela da população.

O uso de redes, de programações customizadas e de produções locais forma a rádio que se conhece nesta década, que inclui o crescimento das rádios veiculadas via web.

Para se disponibilizar uma programação de rádio na internet há duas abordagens tecnológicas: *streaming* e *podcasting*.

Na abordagem *streaming* coloca-se um sinal digital em tempo real, aumentando a audiência com qualidade e alcance a locais cujo sinal de AM e FM não chegam.

Na abordagem *podcasting*, uma das utilizadas no projeto Rádio Canoas, distribui-se programas em formatos como o MP3. Ainda que o nome da abordagem venha do dispositivo iPod, da Apple, não há a necessidade de estar em posse de um destes aparelhos para ouvir os conteúdos. A audiência pode ouvir a programação com quaisquer dispositivos de armazenamento e reprodução digital.

Esta abordagem difere-se daquela por disponibilizar um arquivo com a gravação, o que oferece conveniência aos ouvintes, que podem ouvi-las no momento que desejarem. Por outro lado, há o empecilho do licenciamento das músicas. O setor fonográfico não permite que músicas sejam distribuídas por

podcast, já que esta ação equivale a distribuir uma gravação, que pode ser redistribuída. Em função disto, acordos padronizados foram realizados e a permissão de distribuição pelos grandes selos em websites foi concedida.

Ouvir rádios através da internet é um hábito que vem crescendo. A revista *Billboard* (BRUNO, 2008) publicou que, em 2008, 46% do público em geral sintonizava rádios on-line, comparados aos 28% em 2002. E este público que sintoniza rádios on-line justifica a ação pela possibilidade de controlar a música que está sendo tocada (2%) e que as sintoniza para ouvir músicas que não estão disponíveis em outros lugares.

As rádios não comerciais são emissoras que não têm o objetivo de lucrar. Elas não são mantidas pela venda de comerciais, mas sim de apoios culturais. Algumas são afiliadas a empresas privadas, grupos cívicos ou religiosos, fundações públicas, escolas ou faculdades e assim por diante. Sua programação é dividida entre as categorias pública, educativa ou universitária (*college radio*) e comunitária.

Para ilustrar, nos Estados Unidos, as *college radios* concentram a principal porcentagem de audiência entre as rádios não comerciais e há por volta de mil instituições educativas com licenças radiofônicas (ZUCCO e REIS).

Ainda nos Estados Unidos, as *college radios* mantêm a participação ativa dos estudantes. Esta atitude permite que haja equilíbrio entre a experiência educacional e a veiculação de uma programação consistente para a audiência. A participação ativa dos estudantes ainda faz com que a programação se aproxime do que aquele público específico gostaria de ouvir, caracterizando um tipo de programação convencionalmente chamada “alternativa”. Nestas emissoras de rádio há a difusão de conteúdos não comerciais e músicas de estilos diferentes (KEITH, 1990). Por outro lado, as emissoras comerciais têm a tendência de veicular uma programação que não permite alterações aleatórias de formato.

Uma rádio, ainda mais quando funciona como circuito fechado de som, precisa respeitar seus ouvintes e direcionar sua programação. Há rádios que apenas reproduzem uma seleção de músicas. Outras que levam ao público promoções. Há ainda as que mesclam informações e músicas.

Às rádios cujo circuito tem o alcance de uma escola, convém uma programação que mescle diversão e conhecimento. Música e informação. Ao se escolher a programação para uma escola, deve-se pensar fundamentalmente na faixa etária que a programação atingirá. Por exemplo, um discurso político não fará

sentido a uma criança aos 3 anos; uma seleção de cantigas de roda não será bem recepcionada por um adolescente aos 15.

A programação e os equipamentos, juntos, farão com que um programa seja veiculado. Para que isso seja possível, há que se dispor minimamente de alguns equipamentos, conforme a próxima seção aborda.

2.1.3 Equipamentos mínimos necessários para manter uma rádio em circuito interno¹

Ao se montar uma rádio, deve-se resolver a questão dos equipamentos. Basicamente serão necessários equipamentos de captação, edição e veiculação.

O local onde a rádio vai funcionar deve ser silencioso. Em se tratando de escola, que não é um local silencioso, convém ter uma sala com isolamento acústico – que pode ser conseguido através de espuma acústica nas paredes e porta acústica. Este isolamento pode ser feito apenas em uma cabine de gravação e terá a função de melhorar a qualidade sonora. Não é fundamental, mas irá gerar um resultado final com menos ruído. Na ilustração 1 os alunos estão produzindo programas de rádio na biblioteca do colégio, local silencioso em que a rádio está localizada.

¹ Uma rádio em circuito interno inclui rádios que funcionam dentro de escolas, mas abre a possibilidade de ser implementada em outros ambientes, sendo comum em aeroportos, shoppings, supermercados, feiras.



**Ilustração 1 – Alunos do projeto Canoas produzindo programas de rádio na biblioteca.
Fonte: Autoria própria**

Por equipamentos de captação entende-se os equipamentos que serão utilizados para fazer as gravações. Para iniciar, um microfone conectado a um computador serão necessários. O computador deve ter um programa de captação de áudio, como por exemplo, o *Sony Sound Forge Pro*, que está em sua décima versão.

Para fazer a edição, usa-se um computador e programa (ou programas) específicos. A maioria dos programas editores de áudio também capta áudio. O programa *Sony Sound Forge Pro* permite que o usuário grave sons, mixe canais, adicione efeitos.



**Ilustração 2 – Vista interna da Rádio Canoas.
Fonte: Autoria própria**

Na Ilustração 2, em primeiro plano se vê a cabine de gravação, ou seja, o local onde o locutor permanece enquanto estiver gravando. Em segundo plano está o editor e, ao fundo, a mesa de som e a potência.

Uma mesa de som – também conhecida como mixer ou misturador é um aparelho eletrônico usado para mixar fontes de som. Somadas, elas formarão um único sinal de saída. Na rádio, uma mesa de som permitirá que no mesmo autofalante saiam a voz do locutor e o fundo musical.

Abaixo da mesa de som, vê-se a potência de áudio. Este equipamento gera a potência elétrica que é transferida de um amplificador de audiofrequência para as unidades de saída, ou seja, os autofalantes. Este equipamento mede a potência do sinal sonoro em áudio. O áudio é convertido em sinal elétrico e depois reconvertido ou recuperado na forma sonora, para que então o programa de rádio possa ser ouvido.

Para o preparo do ambiente, convém contratar o serviço de um profissional de eletrônica especializado em áudio. Ele saberá dar as orientações necessárias quanto à compra de equipamentos e instalação.

Na fase da veiculação, será necessário ter ao menos uma caixa amplificadora conectada ao computador. Pode-se também usar equipamento desconectado do computador. Neste caso, o equipamento de som receberá a mídia (*pen drive*, CD) que contém a gravação do programa.

Equipar uma rádio, entretanto, não é o suficiente. Há que se pensar em como produzir as programações - que são gêneros com características específicas. Por esse motivo é necessário ver como funcionam os gêneros do discurso e apontar quais serão trabalhados.

O modo como os gêneros do discurso implicam no ensino será abordada a seguir.

2.2 A QUESTÃO DOS GÊNEROS DO DISCURSO E SUA IMPLICAÇÃO COM O ENSINO

Em um momento histórico no qual o cidadão que tem acesso à internet e tem em suas mãos a possibilidade de montar uma web rádio, faz-se importante o estudo dos gêneros do discurso que uma emissora de rádio pode lançar mão, fundamentalmente ao se inserir uma emissora de rádio em escolas.

Há a importância de atividades que relacionem gêneros do discurso da esfera midiática – como notícia, reportagem, artigos, crônicas, entrevistas e outros – ao ambiente escolar. Estas atividades possibilitam a ampliação da percepção do mundo dos estudantes, que se habitua a ler textos do ambiente discursivo literário. Estes gêneros textuais de outras esferas, quando escolarizados, transformam-se em objetos de ensino (ROJO, 2000).

Este trabalho deve ser elaborado de maneira a desenvolver o senso crítico dos alunos, para que entendam com autonomia os discursos das diferentes esferas sociais, para que os alunos possam desfrutar de um espaço de discussão (BALTAR, 2006).

Letramento é o processo de acesso às práticas de escrita encontradas em diversos domínios sociais. Desta definição, Kleiman (2005) alega a representação dos agentes de letramento para se pensar a formação dos professores. Baltar (2006) sugere agentes de múltiplos letramentos (desenvolvimento de capacidades de uso da língua escrita para atuar autonomamente em diversas esferas sociais) na sociedade, já que emanciparia os envolvidos no processo de escolarização.

Indo na direção oposta à da escola tradicional cuja base é a autoridade, a implementação de uma emissora de rádio no ambiente escolar pode ser estabelecida como contraponto do ambiente discursivo midiático (BALTAR, 2008). Pode promover a relação interdiscursiva entre escola e mídia, gerando novos gêneros – tanto para a mídia quanto para a escola, construindo assim, uma nova escola e uma nova mídia.

Os trabalhos na área de Linguística Aplicada dedicados ao estudo de gêneros do discurso surgiram especialmente no sul do país. Eles têm enfatizado o papel da linguagem com o objetivo de construir: as atividades sociais, as relações interpessoais e os papéis sociais em contextos específicos. Segundo Kozulin (1986), pode-se definir as atividades sociais como ações através das quais tenta-se alcançar objetivos determinados motivados por outras ações ou do próprio sujeito ou de outros em um processo histórico dinâmico. Essas atividades sociais são recorrentemente mediadas pela linguagem, o que as torna gêneros do discurso.

Gênero textual é uma combinação entre elementos linguísticos de diferentes naturezas, que se articulam na linguagem usada em contextos provenientes da experiência humana, socialmente compartilhados. Esses elementos linguísticos podem ser fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos e ainda ideológicos. (MOTTA-ROTH, 2006).

Gênero é um evento comunicativo no qual atividades humanas – envolvendo papéis sociais – são mediadas pela linguagem. (MARTINS, 2011)

Para Aristóteles e Platão, a noção de gênero se faz partindo-se de três formas de gêneros: lírico, épico e dramático. O que vai distinguir uma das outras é a maneira de imitar ou representar a realidade. Pinheiro (2002) faz menção ao séc. IV, no qual a definição de gênero era feita segundo a representação que se fazia do autor e dos personagens da obra. A divisão tinha fundamentação bem definida por se tratar da enunciação dos textos.

Por outro lado, os gêneros antigos não desaparecem. São trocados por novas formas genéricas. Os gêneros evoluem, e os existentes se transformam para abrir espaço para os novos. (TODOROV, 1980).

Este conceito amplia o estudo de gêneros e volta-se para a dinamicidade e variabilidade de um gênero, por ser dotado de transformações cuja definição é social e histórica.

Bakhtin (1992, p. 266) aponta que os gêneros refletem a menor mudança da vida social, de maneira “imediate, sensível e ágil”. A produção e interpretação de textos só são possíveis quando se sabe a qual gênero de pode relacionar. Deve-se, portanto, moldar os textos a sua forma, conteúdo e contexto.

As estruturas e os sistemas clássicos de gênero não comportam as produções contemporâneas.

A concepção bakhtiniana é a mais adequada para a análise de textos midiáticos (PINHEIRO, 2002). A flexibilidade bakhtiniana permite a adequação da organização de obras contemporâneas. Bakhtin assume que é a partir do contexto que um texto sobrevive e adquire identidade, uma vez que são as mudanças sociais que deixam marcas nas produções textuais.

Partindo do pressuposto de que ensinar uma língua é ensinar a agir naquela língua, Meurer (2004) descreve a teoria sociológica de Anthony Giddens. Esta teoria discorre que o sistema social se organiza em termos de atividades socialmente reconhecidas (práticas sociais) e papéis sociais (relações de poder entre diferentes níveis hierárquicos-sociais) desempenhados pelos participantes de cada atividade. Tanto as atividades quanto os papéis sociais são as atividades socialmente reconhecidas que são constituídos por um terceiro elemento: a linguagem (regras e recursos de significação). Esta funciona como elemento estruturador daqueles. Os três se articulam em gêneros. Nesse conceito a linguagem articula a vida social e o sistema da língua.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram desenvolvidos em uma linguagem orientada para a vida social. O documento complementar aos PCNs, chamado PCN+ propõe-se a oferecer “orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais ao professor, ao coordenador ou dirigente escolar do ensino médio e aos responsáveis pelas redes de educação básica e pela formação profissional permanente de seus professores” conforme seu subtítulo esclarece.

Os PCNs propõem, ao adotar uma perspectiva social da linguagem, que:

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2000).

Essa visão sociointeracionista da aprendizagem assume que em função das atividades socialmente compartilhadas é que desenvolvemos a metaconsciência e as habilidades linguísticas (KOZULIN, 1986). Isso indica que a escola deve proporcionar ao aluno um contexto propício à articulação de conhecimentos e competências lançando mão de usos da linguagem em situações específicas, para realizar determinadas atividades sociais.

Na seção a seguir, discute-se o modo como os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam os gêneros textuais.

2.2.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E OS GÊNEROS TEXTUAIS

Gênero textual é ponto de referência para o estudo de Língua Estrangeira, Arte e Informática. Entretanto, em Língua Portuguesa vemos o uso mais recorrente do termo, sob diferentes perspectivas com relação ao conceito de gênero.

Pode-se encontrar nos PCNs diferentes empregos do termo gênero. O uso mais recorrente é encontrado como sinônimo de tipo de texto, ou seja, diferenciando-se ficcional de não ficcional. Há também momentos em que se pode encontrar o termo gênero com a função de estratégia retórica – o que quer dizer, definindo se o texto é argumentativo, dissertativo, etc. A terceira modalidade na qual se aplica o mesmo termo é como um evento comunicativo institucionalizado em um grupo social, em outros termos, o debate em sala de aula.

Como tipo de texto, gênero é tratado por suas características formais como tema e estrutura composicional:

Como os textos ganham materialidade por meio dos gêneros, parece útil propor que os alunos do ensino médio dominem certos procedimentos relativos às características de gêneros específicos, conforme sugerem as Matrizes Curriculares de referência do SAEB:

- reconhecer características típicas de uma narrativa ficcional (narrador, personagens, espaço, tempo, conflito, desfecho)... (BRASIL, 2002, p. 78-79)

Esta referência ao conceito de gênero é feita sem ter o contexto social levado em consideração, bem como sem alusão à atividade em que a linguagem desempenha uma função simbólica construtiva.

Em outros momentos, gênero é tratado como estratégia retórica:

Uma aula da disciplina Língua Portuguesa, que integra a área de Linguagens e Códigos, ao tratar dos gêneros narrativos ou descritivos, pode fazer uso de relatos de fatos históricos, processos sociais ou descrições de experimentos científicos. Na realidade, textos dessa natureza são hoje encontráveis em jornais diários e em publicações semanais, lado a lado com a crônica política ou policial. (BRASIL, 2002, p.18)

Esta definição de gênero refere-se à narrativa (encadeamento de eventos, descrição, enumeração de características) e exortação (apresentação de argumentos persuasivos). Ou seja, refere-se a modalidades retóricas tradicionais.

Retórica é um texto do filósofo grego Aristóteles de Estagira, que diz que a retórica é a outra face da dialética, porque as duas se ocupam de questões ligadas ao conhecimento comum e não correspondem a nenhuma ciência em particular. Realmente, todas as pessoas participam de ambas, porque todas tentam em certa medida questionar e sustentar um argumento, defender-se ou acusar. (ARISTÓTELES, 1989)

A terceira forma em que o termo gênero é usado é como evento comunicativo institucionalizado:

Ser falante e usuário de uma língua pressupõe:

- a utilização da linguagem na interação com pessoas e situações, envolvendo:

-desenvolvimento da argumentação oral por meio de gêneros com o debate regrado;

Domínio progressivo das situações de interlocução; por exemplo, a partir do gênero entrevista [...]. (BRASIL, 2002, p. 61-62)

Encontra-se aqui o termo gênero identificado pela atividade social que constitui o que por ela é constituído. Esta forma de aplicação do termo gênero, na qual há a identificação dos usos da linguagem pela atividade social, que ultrapassa as regras morfosintáticas e produz significado, concordando com Motta-Roth (2006, p.500) é a mais adequada.

Esses três empregos do termo gênero justificam o uso da redação e roteiro para rádio, e práticas laboratoriais de rádio para o ensino de produção textual e aplicação dos alunos.

A forma como os gêneros do discurso se fazem presentes na vida dos indivíduos e o modo como são construídos e modificados são alguns pontos discutidos em Gêneros do discurso sob a abordagem de textos radialísticos.

2.2.2 Gêneros do discurso sob a abordagem de textos radialísticos

Os indivíduos agem com a linguagem e Bronckart (2004) é um dos autores que considera que esta linguagem é própria de uma comunidade linguística, havendo um confronto permanente de textos pré-existentes, já organizados em gêneros. Ainda que estes textos sejam pré-existentes, teoricamente seu número não é limitado e há um processo interminável de alteração. Todo indivíduo se relaciona e está sob exposição contínua dos gêneros, o que gera um conhecimento intuitivo ou sistemático da estrutura, das propriedades e das regras referentes a eles. A definição de gêneros de Bakhtin (1992) é “formas relativamente estáveis de enunciados”. O estudo ligado aos modelos de gêneros é, portanto, teórico em função das modificações permanentes sociais e das transformações introduzidas pelos produtores.

Para a epistemologia marxista, a atividade humana é constituída por três polos: o sujeito, objetos ou situações, e ferramentas. Essas ferramentas que são historicamente e socialmente desenvolvidas com a finalidade da ação determinam o comportamento de acordo com Schneuwly (1994). O autor relaciona gêneros textuais à utilização de ferramentas nas atividades não verbais, e aponta os gêneros como ferramentas semióticas complexas que fazem a mediação entre a produção e a compreensão da linguagem.

A participação social do indivíduo em atividades sociais estabelece a possibilidade de construir e conhecer gêneros informais e as maneiras de utilizá-los. Ao invés disso, os gêneros formais tanto escritos quanto orais sugerem a necessidade de ensino formal, de forma sistêmica, sob os olhares da escola.

A diversidade dos gêneros e as múltiplas possibilidades de manifestação em textos geram dificuldades com relação à ordem metodológica, uma vez que a

definição de cada um, as características centrais e a identificação de sua classificação nem sempre são conceituáveis (BRONCKART, 2004). É possível, entretanto, lançar mão de textos de gêneros diferentes e traçando suas características.

Relacionar e mensurar as características de diferentes gêneros do discurso, escritos e orais, fazendo uso de uma estação de rádio na escola, e promover a evolução na produção de texto dos alunos são alguns pontos do projeto Rádio Canoas.

Alguns dos gêneros do discurso mais comuns na esfera midiática radiofônica são entrevistas, reportagens, artigos, notícias.

Serão abordadas a evolução e transformação dos gêneros, desvinculando-os da forma tradicional trazida pela literatura, e apontando a noção de gênero nas pesquisas contemporâneas acerca de textos midiáticos.

2.2.3 A relação entre os interlocutores no gênero do discurso radialístico

O gênero determina a leitura, a audição e a expressão oral de um texto quanto a sua forma e quanto a seu conteúdo. Esses aspectos caracterizam o gênero radialístico como um gênero híbrido. É através das práticas sociais de interação em diferentes níveis de organização social que os gêneros são criados.

Gênero é um evento comunicativo no qual atividades humanas – envolvendo papéis sociais – são mediadas pela linguagem. (MARTINS, 2011)

Sobre as discussões a respeito da forma como se organizam textos em gêneros entre produtos da mídia, há que se citar o avanço da tecnologia e a velocidade da informação gerada pelos meios de comunicação, para fundamentar que alguns gêneros consagrados tornam-se inválidos, e desses gêneros surge uma variedade de gêneros híbridos, para que representem de maneira mais adequada os novos contextos.

A mediação tecnológica tem determinado mudanças expressivas na produção e recepção (PINHEIRO, 2002). Os gêneros fazem parte de uma relação pragmática na qual a escolha de um gênero não exclui as especificidades dos outros. Enquanto híbridos, os gêneros sofrem influência de mudanças sociais e misturam

características e alguns gêneros – talvez dois, talvez mais – para se tornarem um que seja aplicável àquela experiência discursiva particular.

Há duas razões para falar em gêneros ao se analisar textos midiáticos contemporâneos. A primeira delas está relacionada às interferências da velocidade e da tecnologização que geram nos textos uma necessidade de variação e transformação constantes. A segunda razão é a tendência à marketização dos textos midiáticos.

Estas razões influenciam o surgimento de gêneros híbridos. Os textos midiáticos, enquanto gêneros, são maneiras de representação das práticas socioculturais institucionalizadas que envolvem participantes, pela intervenção de um texto que orienta o processo de comunicação numa tarefa de produção de sentido, partindo do que o produtor quer dizer e do que o receptor interpreta.

Quais são os principais gêneros do discurso? Quais as características de cada um deles? Estas discussões estão presentes nos próximos textos.

2.2.4 Redigindo para rádio: características de alguns dos gêneros do discurso da esfera radialística

Todo processo de produção de programas para rádio, da pauta à locução, conclui-se em linguagem e distribui-se entre os gêneros do discurso radialístico. Um trabalho sério e inteligente, bem pautado e pesquisado, desvaloriza-se por não saber utilizar-se do gênero apropriado para a situação, sendo passível de criar situações indesejáveis.

A seguir estão presentes alguns dos gêneros do discurso da esfera radialística presentes nas programações de rádio. Como uma esfera, o discurso radialístico abarca diversos gêneros, tanto orais quanto escritos. Os gêneros a seguir destacados são os da esfera radialística jornalística e os gêneros da esfera radialística publicitária, os quais serão caracterizados nas seções a seguir, após caracterização dos gêneros do discurso presentes apenas na esfera radialística.

2.2.4.1 Gêneros do discurso característicos da esfera radialística absoluta

O gênero do discurso da esfera radialística é o gênero próprio para rádio. Pode ser exclusivo do veículo ou não exclusivo, porém com particularidades. Esse gênero é utilizado pelos radialistas e ouvido pela audiência do veículo.

Os gêneros definidos abaixo formam a base de uma programação de rádio. São os mais comuns e estão inseridos no vocabulário cotidiano dos radialistas. O nome dos gêneros exemplificados estará destacado do texto em negrito para melhor visualização.

Antes do roteiro, faz-se um **espelho**, que é o esqueleto do programa, e serve de modelo para a fixação da imagem do programa. É um esquema que mostra ao roteirista, por exemplo, os blocos, as músicas, as entrevistas, as reportagens, localização de vinhetas.

Roteiro ou **script** é o texto que indica previamente o desenvolvimento de um programa de rádio. Seu resumo caracteriza a sinopse.

O **prefixo** é uma vinheta na qual se ouve a sigla alfanumérica, atribuída pelo Poder Concedente a cada emissora para fins de identificação. Além disso, as rádios costumam inserir em seus prefixos o nome da empresa, nome de fantasia, endereço, portal ou página na internet. Costuma ser veiculado no início da programação, e antes dos programas de mais audiência.

O **início de programa**: é a introdução ao programa. O locutor conta à audiência que o programa está começando e deve localizá-lo. São incluídos: dia da semana, data, hora, nome do programa, créditos ao apresentador e aos colaboradores e o convite ao público para ouvir. **Créditos** são a identificação dos profissionais responsáveis pelo trabalho. O início de programa, geralmente, é seguido por uma vinheta. **Vinheta de abertura** é uma gravação que será veiculada em todos os programas – até que sua plástica seja mudada. Esta gravação é a somatória de locução, efeitos sonoros e trilha branca como *back ground*.

Após a vinheta de abertura, a audiência ouve a **abertura de programa**, que é a introdução do programa. Deve-se comunicar a audiência para o conteúdo do programa, dando destaque às manchetes (ver seção seguinte, Gêneros do discurso radialístico jornalístico) e indicando principais blocos que serão veiculados na edição que está iniciando.

Bloco – segmento ou **módulo**, em algumas emissoras – é um segmento da programação composto por notícias, matérias, músicas, etc., que ocupa o espaço entre um comercial e outro.

Apresentação de bloco musical (ou **legenda** em algumas emissoras) na Rádio Canoas, inclui o nome da primeira música do bloco, nome dos compositores e dos intérpretes. Sempre que possível um comentário informativo relacionado à música, aos compositores ou aos intérpretes. Entre uma música e outra, ouve-se a **vinheta de passagem**, que é uma gravação curta, geralmente com música, locução e efeitos, que separa uma música da outra. Ao término da veiculação das músicas intercaladas com as vinhetas de passagem, ouve-se a **desapresentação de bloco musical** que deve ser escrita seguindo as orientações da apresentação. Entretanto todas as músicas deverão ser citadas, com seus compositores e intérpretes, da última música para a primeira, e sempre que possível, fazendo um comentário informativo que dê unidade ao bloco, para justificar a reunião das músicas.

Quanto do término de um assunto ou bloco, o **texto de passagem** localiza a audiência explicando que no programa um assunto ou bloco está sendo concluído e que outro será iniciado.

Chama-se **logotipo** ou **marca** tudo que funciona como identificação sonora da emissora. Vinhetas, brilhos, efeitos sonoros, designações para os apresentadores. São traços marcantes que fazem com que o ouvinte, ainda que sem ouvir o prefixo, reconheça a emissora em seu rádio.

Uma **chamada** é um *flash* gravado sobre matéria ou programa, transmitido várias vezes durante a programação, para despertar o interesse do ouvinte. É uma espécie de propaganda, em geral sobre parte da programação. Costuma ser veiculada durante os intervalos comerciais, misturada a eles. Já um **slogan** é uma frase concisa, marcante, incisiva e atraente que anuncia a superioridade de um produto.

Encerramento é o trecho final de um programa ou uma matéria. O encerramento de uma matéria deve mencionar nome e função do entrevistado e repetir a informação mais importante transmitida durante a entrevista. Na Rádio Canoas especificamente, o script segue da seguinte forma: informa-se a audiência sobre o final do programa, créditos ao apresentador, nome do programa, créditos aos colaboradores.

Uma programação de rádio, todavia, é provida de conteúdo. Os gêneros do discurso radialístico que tratam do conteúdo estão sublinhados para que sua visualização seja facilitada.

Campanha é uma série de reportagens e notícias transmitidas com finalidade social. A duração e a frequência de veiculação de uma campanha são variáveis, e todos os programas da campanha deverão seguir o mesmo formato, para que a audiência os reconheça e identifique.

Há os gêneros de uso eventual. Quando se quer divulgar uma atração (um livro, um espetáculo, por exemplo) ao público, promove-se um lançamento. Um comunicado é uma informação oficial de entidade de direito público ou privado. Costuma-se usar este gênero para deixar claro para o público que se trata de uma comunicação séria e importante.

Crítica é uma entrevista opinativa sobre fato jornalístico, emitida por especialista ou ouvinte, já uma crônica é um texto radiofônico desenvolvido de forma livre e pessoal a partir de fatos da atualidade. A crônica de rádio tem preocupação com aspectos sonoros do texto e é assinada pelo redator. Enquete é o levantamento de testemunhos públicos, com perguntas cujas respostas são frequentemente polêmicas. Por ser opinião do público, representa seu parecer, e não a da emissora. Nota é uma pequena notícia destinada à informação rápida.

Uma opinião somada à informação compõe um noticiário. É necessário deixar claro para a audiência a diferença entre informação e opinião numa notícia. A opinião pode ser pessoal ou institucional. Uma emissora define sua posição perante a informação para ser então veiculada nas palavras dos comentaristas e na redação do editor.

A produção de um programa em edição diferente das habituais é uma edição especial, e quando são matérias independentes relacionadas entre si pelo tema, dá-se o nome de série de reportagens. Muitas vezes as séries são parte de uma campanha de utilidade pública.

Geralmente preparado pelas assessorias de imprensa e enviados às redações, o press-release ou release é um texto informativo distribuído por uma instituição privada ou governamental para ter divulgação pelo veículo gratuitamente.

Quando a informação a ser prestada à audiência tem origem em uma notícia, ela deverá ser transmitida através de um dos gêneros do discurso radialístico jornalístico

Em uma emissora de rádio não são apenas estes gêneros do discurso que estão presentes. Há os gêneros do discurso que são característicos da esfera jornalística e da esfera publicitária, por exemplo. A próxima subseção aponta, dentro da esfera jornalística, alguns dos gêneros do discurso mais frequentes.

2.2.4.2 Gêneros do discurso característicos da esfera radialística jornalística

Nesta seção serão abordados os gêneros do discurso radialístico jornalístico, que são os gêneros do discurso presentes nas emissoras de rádio envolvidos com a propagação de acontecimentos noticiosos. Os gêneros estarão destacados em negrito.

Uma **notícia** é um relato de um fato jornalístico, de interesse e importância para a população. É apresentada em um noticiário ou jornal, que é o noticiário transmitido pelo rádio.

Em um jornal é comum a inserção de **entrevistas** (diálogo entre repórter e fonte, sob forma de perguntas e respostas, para obter informações). Uma variação de entrevista é a entrevista coletiva (um tipo específico de entrevista na qual a personalidade atende a imprensa em conjunto, respondendo a perguntas de todos os repórteres). Durante as entrevistas, é comum a presença da **argumentação**. (a apresentação de argumentos ou raciocínios durante uma discussão). O argumento deve ser fundamentado com exemplos, estatísticas, cifras e comparações para ser convincente. Este gênero é tarefa constante do radiojornalismo.

Costuma-se, depois da veiculação de uma entrevista, produzir um **boletim**. Boletim é um breve informativo transmitido pelo próprio repórter sobre assunto abordado em entrevista, ou fundamentado em informações que não foram gravadas. O boletim não deve ultrapassar dois minutos, deve começar com o lide da matéria, pode ser opinativo e conter observações paralelas (tais como ambiente, estado de espírito do entrevistado, etc.).

Lide, palavra adaptada ao português, da palavra inglesa **lead** ou ainda, conforme é chamado em algumas emissoras, **cabeça de matéria** é a abertura de uma notícia ou reportagem. No rádio o lide destaca o fato mais importante, que atrai o ouvinte para persuadi-lo a prestar atenção em toda matéria. É a primeira linha da notícia mancheteada.

Manchete é cada frase da notícia mancheteada. Ela deve conter apenas uma informação, eliminando-se tudo que há de supérfluo. Após a veiculação da manchete é que entra a **narração**, que é uma exposição oral que centraliza o fato jornalístico. Em uma narração, as ações e os movimentos que desdobram o fato central têm destaque maior do que opiniões e impressões pessoais. Faz uso, portanto, de mais verbos que adjetivos.

Reportagem é o conjunto de providências necessárias à elaboração de uma matéria. Engloba pesquisa, entrevista e seleção de dados relacionados à mensagem a ser veiculada. Quando é veiculada uma reportagem completa sobre um acontecimento importante, no local em que ocorreu ou está ocorrendo, trata-se de uma **cobertura**.

Uma **matéria**, enquanto gênero do discurso radialístico, é o assunto desenvolvido durante o dia pela reportagem. Matérias iniciam com o lide, local e nome dos entrevistados. Um texto de **abertura de matéria**, quando ao vivo, o repórter fala a hora certa, para mostrar atualidade e rapidez, que são as vantagens do rádio como veículo de comunicação. Quando uma matéria é uma reportagem que leva ao público fatos ilegais ou comportamentos antiéticos que prejudicam a população, leva o nome específico de **matéria-denúncia**. E **matéria-fria** é uma matéria jornalística que não perde a sua atualidade se for divulgada nos dias seguintes ao de sua produção.

Quando o repórter entra no ar para informar um fato em um curto espaço de tempo, ele faz um **registro**. Neste gênero os detalhes não são informados. Quando o fato for importante e atual, é o caso da publicação de uma **edição extraordinária**. Este é um trabalho radiojornalístico que não estava programado e costuma ser precedido de sinais sonoros marcantes.

Depois de o programa ser exibido, especialmente em se tratando de repetições de irradiações esportivas, debates e coberturas jornalísticas, é comum a exibição de um **compacto**, que é uma edição sucinta de um programa.

As rádios comerciais são mantidas pelas vendas de comerciais, patrocínios; as rádios não-comerciais por apoios culturais. O tipo de rádio vai fazer diferença nos intervalos entre blocos ou programas. E esse é o momento, no qual a audiência terá mais contato com o gênero do discurso radialístico publicitário.

2.2.4.3 Gêneros do discurso característicos da esfera radialística publicitária

A publicidade é um meio que faz uso de um vocabulário particular. Alguns dos principais gêneros do discurso radialístico publicitário estão descritos abaixo, e seus nomes estão destacados em negrito.

Na maioria das vezes os gêneros do discurso radialístico publicitário estarão presentes nos **intervalos comerciais**, aquele espaço que inicia no término de um programa e início de outro ou nos **intervalos**, que são os espaços de tempo entre dois segmentos do programa, preenchidos por comerciais.

Comercial é uma mensagem de propaganda veiculada durante a programação

A **publicidade** é a propaganda comercial.

Propaganda é um conjunto de atividades destinadas a influenciar o público com relação a um produto, serviço, marca, ideia, doutrina e assim por diante. As atividades da propaganda incluem criação, edição, veiculação e promoção.

Há algumas formas de propaganda. A **propaganda política**, por exemplo, é o marketing sendo usado para a divulgação de ideários político-partidários, tendo como objetivo angariar votos. Dentro desse gênero encontram-se as espécies **propaganda eleitoral**, **propaganda intrapartidária** e a **propaganda partidária**. Outra forma de propaganda é a **propaganda subliminar**. Propaganda subliminar é uma propaganda que transmite mensagens que atuam no subconsciente da audiência, estando acima ou abaixo do limiar da consciência e, portanto não são perceptíveis conscientemente.

Quando a mensagem publicitária é apresentada à audiência por meio de palavras, músicas e outros recursos auditivos recebe o nome de **anúncio**, e dá-se o nome de **jingle** à mensagem publicitária exposta em forma de música, simples, atraente, e fundamentalmente fácil de memorizar.

Uma chamada de anúncio ou mesmo uma notícia, cuja duração é de até 15 segundos recebe o nome de **teaser** no meio radialístico. Uma comunicação veiculada por uma emissora de rádio cuja duração tem entre 15 e 30 segundos, quando tem em sua mensagem cunho comercial ou institucional, recebe o nome de **spot**.

Quando se trata de informar uma campanha a públicos especiais, é feito um *reprint*, que é a reprodução de uma peça publicitária especificamente para um target (ou público-alvo) específico.

Dois gêneros frequentemente confundidos são informe publicitário e institucional. A diferença entre eles é que um **informe publicitário** é uma matéria paga, ou seja, uma matéria produzida por uma emissora de rádio, feita sob encomenda de um cliente, para comunicar o que o cliente quer. Por outro lado, um **institucional** é uma propaganda que tem como objetivo promover uma imagem favorável a um produto ou instituição pública ou privada. O objetivo não é a venda, mas a criação de um clima e de uma atitude favorável, no público, em relação ao que se anuncia. A produção do institucional não é feita por um meio de comunicação, como no caso do informe publicitário. Um institucional costuma ser produzido em uma produtora e exibido, entre outros meios, no radialístico.

No confronto das exigências do rádio com seu papel de explorador da linguagem está o caminho desejado: o do aperfeiçoamento do trabalho no que se refere à forma de transmitir. Para que haja transmissão, as tecnologias da informação e comunicação e o ensino são primordiais.

2.3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO

Os profissionais de educação são orientados a incorporarem as tecnologias da informação e comunicação (TICs). “As tecnologias da comunicação e informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas.” (BRASIL, 1999, p. 134).

O processo de apropriação das TICs envolve a questão tecnológica e pedagógica. Alguns professores se esforçam para adiar sua implementação. Outros fazem uso cotidiano das TICs, entretanto não sabem como as integrar à sua prática docente. Há uma minoria que explora novos produtos e ideias, e encontra dificuldades e perplexidades. (PONTE, 2000).

A tecnologia foi responsável pelo desenvolvimento de diferentes maneiras de se ter acesso ao conhecimento. A radiodifusão com finalidades educativas chegou ao país em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Esta rádio transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, de línguas e de literatura infantil, por exemplo (NISKIER, 1993).

Em 1969 foi adotado o termo teleducação, na Conferência Internacional dos países membros da OEA, abrangendo atividades educativas por rádio, televisão e outros meios audiovisuais a distância. Em 1977, numa parceria entre a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho, teve início o Telecurso 2º grau (NISKIER, 1993).

A Unicamp foi uma das universidades centro-piloto na apropriação de computadores no ambiente de ensino, através do projeto Educação com Computador (EDUCOM). Esta foi a primeira ação oficial para levar computadores às escolas públicas. (TAJRA, 1998)

O Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), de 1997, direciona suas ações para a capacitação de multiplicadores e de escolas para o uso da telemática em sala de aula. (ROJO; BARBOSA; COLLIN, 2005).

Com relação à internet, há aspectos positivos, como por exemplo, a anonimidade, a descentralização do conhecimento, a eliminação da distância entre as pessoas. É uma mídia de transmissão de informações, mas é também uma matéria-prima de construção, no que diz respeito à educação. (BLIKSTEIN; ZUFFO, 2003)

Muitas escolas brasileiras impõem como estratégia comercial e política as tecnologias digitais de comunicação e informação, porém não propõem uma reestruturação adequada administrativa, não propõem reflexão e nem a preparação do quadro de profissionais que atuam naquela esfera. (KENSKI, 2003)

O meio tecnológico é complexo e precisa ocorrer aproximação entre professores e a tecnologia. Os cursos de licenciatura e pedagogia são propícios para que se aprenda, discuta e desenvolva maneiras de gerar esta aproximação. Há que se estudar, ao invés de como operar as máquinas, de que maneira podem-se criar novas possibilidades pedagógicas. Há estudos que sugerem quatro a cinco anos como o período ideal para um professor desenvolver suas habilidades de ensinar, fazendo uso da tecnologia como ferramenta. (KENSKI, 2003)

O uso da tecnologia adequada ao processo de aprendizagem, nos cursos de ensino superior não é comum. Os professores ao ministrar as aulas procuram copiar seus professores da faculdade, com uma aula expositiva e sugerindo trabalhos em grupo com pouca ou, com frequência, sem qualquer orientação. (MASETTO, 2004)

O virtuosismo tecnológico não é um fim em si. Ao contrário, o virtuosismo tecnológico é um método importante por sua velocidade e eficiência ao manipular informações, na criação de efeito e no controle de diversas tarefas. No capítulo a seguir, direcionado às aplicações do computador na produção de efeitos, realização da edição, produção ao vivo, automação, programação e transmissão audiodigital, tratar-se-á da tecnologia de computadores.

2.3.1 O computador na produção de rádio

O computador é uma ferramenta essencial na produção de rádio. Ele substituiu os gravadores de fita e as cartuchearias nas emissoras de rádio. O uso de computadores na produção de rádio das emissoras teve início no começo da década de 1990, como processo naturalmente provocado por conta de CDs (Compact Discs), MDs (MiniDisc) e DATs (Digital Audio Tape).

Atualmente a maioria das emissoras de rádio faz uso de computadores para manter sua programação no ar, lançando mão de diversos programas, que vão dos profissionais – mais sofisticados e caros – aos simplificados passíveis de *download* gratuito via internet. (COHEN, 2011)

Os computadores possuem aplicações que superam simplesmente a gravação e edição. A tecnologia digital substituiu a tarefa de cortar e colar fitas na maioria das emissoras de rádio. A tecnologia da estação de trabalho em áudio digital permite a edição sonora com facilidade. A possibilidade de gravar áudio em discos rígidos (HD) suprimiu a necessidade do gravador como mídia armazenadora de informações de áudio a ser editada.

O armazenamento digital de todas as informações em HDs na memória do computador, com um monitor em uso para analisar e manipular os sons. Muitos sistemas, tanto para PCs quanto para Macs, estão disponíveis.

Nas estações de trabalho digital, o operador emprega métodos para recuperar e localizar as fontes a serem editadas, para que possam ser manipuladas. Elas permitirão seleção, criação de áreas ou *scrubbing* do arquivo sonoro. A edição pode ser feita e ouvida. Quando não for satisfatória, pode ser refeita.

Os programas modernos permitem a realização de edições não destrutivas. Não há risco de perda ou danificação do arquivo de áudio originalmente gravado,

que pode passar por inúmeras reedições até que se componha um material editado apropriado. O material editado irá compor um novo arquivo, chamado trilha virtual ou trilha *scratch*, que é um arquivo temporário do disco rígido, e por isso não há risco de destruir o original com imperfeições na edição. Tendo sido completado o processo de edição, e tendo este sido satisfatório, é feito o armazenamento do material de áudio em um arquivo novo.

A representação do som em um monitor de computador é representado por uma *waveform* em estações de trabalho digitais (DAW). A porção da *waveform* a ser deletada é apontada por um *mouse*, *touchpad* ou outro dispositivo de apontamento, que irá marcar e deletar a porção da onda. Havendo erro, a informação deletada pode ser reexibida para que se repita o processo, a fim de se conseguir uma edição apropriada. Cria-se, então, temporariamente, uma trilha virtual.

Os *softwares* são dotados de tecnologia que favorece a eliminação de ruídos que porventura apareçam em uma gravação. O SoundSoap, da BIAS é um exemplo de pacote de programas usados para remoção de cliques e chiados nas gravações. Há um recurso chamado *Learn Noise* que automaticamente elimina os sons intermitentes e os ruídos de fundo. O ar condicionado frequentemente é usado em estúdios, que precisam ficar fechados. Seu som é eliminado com esse recurso.

O recurso *Preserve Voice* remove sons que não estão ao alcance da voz humana.

O computador é a tecnologia destacada aqui, por ser o equipamento em que os outros são conectados. Porém é apenas uma das tecnologias da informação e comunicação que se faz uso ao se trabalhar com rádio. A caracterização dos equipamentos mínimos necessários e os equipamentos disponíveis na rádio Canoas estão em capítulos próprios.

Quando a escola propõe ao aluno uma infraestrutura tecnológica, esta deve avaliar qual é o tipo de aluno que terá acesso a estes meios e qual a finalidade. Deve avaliar se haverá alterações curriculares. Qual será a formação que o professor deverá ter e se o objetivo é de ensinar computação ou outros assuntos, com o auxílio do computador.

Um aluno do projeto Rádio Canoas, por exemplo, fará uso do computador para a produção de texto e gravação dos programas. No Capítulo 3 será feita uma

abordagem mais aprofundada sobre o papel do aluno e o uso do computador como ferramenta para a produção de rádio.

3 METODOLOGIA

Ao se propor uma pesquisa científica, o cientista deve ter como objetivo que a evolução do conhecimento humano intercorra.

A pesquisa científica é caracterizada pelo esforço sistemático de explicar ou compreender os dados encontrados no sentido de orientar as atividades humanas na resolução de problemas (CHIZZOTTI, 2006, p. 20).

De modo geral os pesquisadores procuram trazer algo novo e original em suas pesquisas, submetendo as certezas aceitas à discussão.

Toda pesquisa deverá partir de um problema. É esse problema que norteará o desenvolvimento da mesma. (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999, p. 4-5).

Para isso é necessário estabelecer claramente as fronteiras de trabalho e os objetivos que se pretende atingir. Um requisito essencial dentro do programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciência e Tecnologia é trazer contribuições para melhorar a qualidade de ensino em um contexto específico. Nesse caso, o problema a ser observado é como se faz para conceber uma emissora de rádio ambiente.

O problema surgiu a partir da experiência da pesquisadora ao conceber uma emissora de rádio e, em princípio empiricamente perceber que é uma tecnologia que pode implementar o ensino. Para que seja possível em outras instituições a implementação de uma emissora de rádio, faz-se válido o compartilhamento da experiência com professores e gestores escolares.

Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa explicativa, pois "tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos" (Moreira & Calefe, 2006, p. 70). Nesse caso, a busca será por uma explicação da implementação de uma rádio como ferramenta de ensino.

Partir dos resultados do estudo do desempenho dos estudantes específicos da escola em questão e tentar quantificá-los, pode gerar um resultado tendencioso em longo prazo, o que se justifica por não produzir resultados exatos. Isso implica que a abordagem do problema tenha essência qualitativa (PAPERT, 1994). A existência de parâmetros não mensuráveis colocam em cheque conclusões estatísticas sobre um conjunto amostral reduzido e a real possibilidade de ocorrência

do problema conhecido como profecia autorrealizável ou efeito Rosenthal (BIGGS, 2009).

A análise dos dados tomará por base a apresentação da construção da rádio e as questões que abarcam a produção do texto que lhe é peculiar e as questões do ensino.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

Após receber uma unidade de uma sociedade anônima que atua como empresa de energia industrializando o Xisto na década de 1970 – e receber profissionais com formação conveniente para tal demanda – no início da década de 1980 estes profissionais, preocupados com a formação dos filhos, trouxeram uma filial de um colégio tradicional de Curitiba, chamado Colégio Integral. Este colégio iniciou suas atividades servindo os filhos dos funcionários, dentro dos portões da própria empresa, e hoje está situado próximo a ela, tendo alunos do município de São Mateus do Sul e de municípios da região.

O colégio faz uso da pedagogia Freinet, que é uma proposta educacional direcionada ao trabalho como a arte da transformação da natureza. Celestin Freinet defendia uma educação que tivesse o interesse das crianças como referência para que as atividades fossem realizadas. Partindo daí, a aprendizagem se torna significativa. A pedagogia Freinet é um modelo de educação voltado ao trabalho e prepara o indivíduo para a sua atuação na vida em sociedade, buscando cooperação e respeito à individualidade, ao invés do individualismo. É uma pedagogia fundamentada na confiança entre professores e alunos.

O Colégio Integral está localizado ao lado do clube de campo da empresa de energia, e desfruta de algumas de suas instalações, como por exemplo, quadras esportivas, campo de futebol, ginásio de esportes com quadras poliesportivas e piscinas olímpicas aquecidas, teatro, pista de corrida.

Este colégio possui aproximadamente 30 turmas e funciona em três períodos sendo que no período matutino estudam os alunos de 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Durante a tarde estudam os alunos do maternal ao 5º ano. À noite estudam os alunos dos cursos técnicos.

Esta escola disponibiliza aos alunos, a partir do 6º ano, 30 aulas semanais, pela manhã. Como este número é superior ao mínimo exigido, consegue-se oferecer atividades além das exigências do Ministério da Educação.

No início dos bimestres, nas disciplinas de Ateliê e de Artes, os alunos podem escolher uma ou duas, dependendo do ano que está cursando, entre algumas alternativas qual a área que irão cursar. A escola procura oferecer de 3 a 4 opções bimestralmente. Algumas dessas possibilidades são: teatro, artesanato, capoeira, fotografia, maracatu, costura, etiqueta, artes culinárias, circo, radiodifusão.

Para o ateliê de radiodifusão, são oferecidas aos alunos oito vagas por grupo e os alunos costumam permanecer na disciplina ao invés de buscar outro ateliê ao término do bimestre.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Os sujeitos desta pesquisa foram 40 alunos de idade entre 12 e 17 anos que, pela manhã, cursam de 6º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio durante o ano de 2012. Os alunos em foco na pesquisa foram os que optaram por desenvolver as atividades no ateliê de radiodifusão.

A professora da disciplina é bacharel em Comunicação Social com habilitação em Rádio, TV e Multimídia, além de pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia.

Em sala de aula a professora promove articulações entre diversas disciplinas de maneira a possibilitar a produção do conhecimento transdisciplinar, ao invés do conhecimento monodisciplinar. Nas aulas de radiodifusão trabalha-se de forma a integrar as disciplinas e rompendo as barreiras que as dividem. Os alunos, então, transdisciplinarmente desenvolvem os programas de rádio, fazendo desta ação um meio pelo qual podem se desenvolver intelectualmente e ampliar seus conhecimentos gerais.

Na rádio Canoas, os equipamentos e o ambiente utilizados estão caracterizados na seção a seguir.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

Ao planejar inserir uma emissora de rádio na escola, escolheu-se como local um espaço na biblioteca em função do silêncio. Escolas costumam ser locais que oferecem barulho, e a biblioteca – em se tratando de escolas – muitas vezes é o local mais silencioso.



**Ilustração 3 – Alunos produzindo roteiros na biblioteca do colégio, o lado da rádio Canoas.
Fonte: Autoria própria**

Na biblioteca os alunos produzem textos, trocam informações e pesquisam na internet e em livros os assuntos que têm interesse em publicar conforme Ilustração 3. O ambiente é silencioso e alternativo a uma sala de aula.



Ilustração 4 – Cabine de gravação de locução
Fonte: Autoria própria

Providenciou-se na rádio Canoas dois ambientes: a sala de controle e a cabine para gravação de locução (Ilustração 4), divididos por duas camadas de vidro, que não são paralelas às paredes do estúdio para que não aconteçam reflexões internas de som.

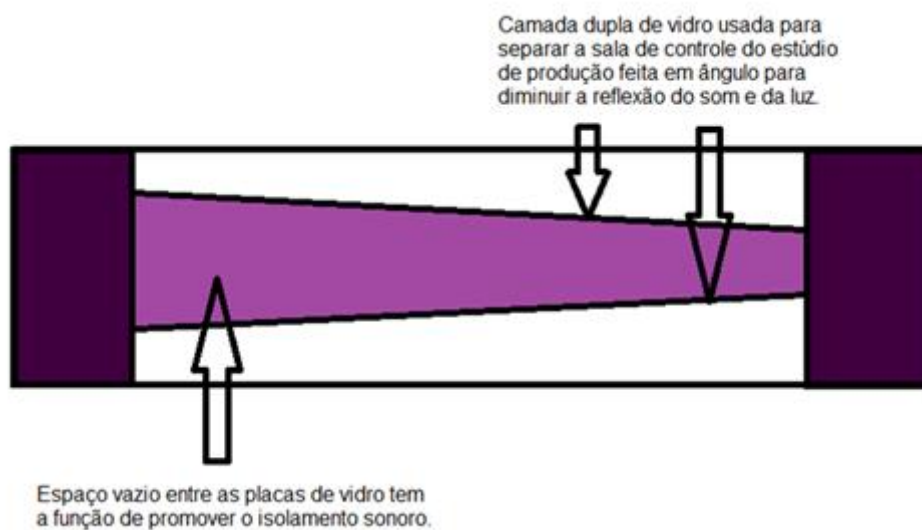


Figura 1 - Vista da parede entre o estúdio e a sala de controle
Fonte: Autoria própria

Os programas são comumente gravados. Entretanto, há um link nos circuitos da sala de controle para que o que está sendo feito no estúdio vá ao ar ao vivo. As entradas ao vivo são feitas em situações como festa junina, Minuto da Cidadania (pequena intervenção que antecede o hasteamento e arreamento da bandeira), feiras de conhecimentos e homenagens especiais, entre outros.

As paredes no estúdio são cobertas com espuma acústica.



Figura 2 - Modelo de espuma acústica
Fonte: WS Borrachas (2012)

Estas espumas são aplicadas nas paredes dos ambientes que precisem de redução e/ou absorção de ruído. Elas vão reduzir a reverberação do som, melhorando a qualidade do som interno, e diminuir o ruído externo.

A rádio é equipada com mesa de som com 8 canais conectada ao computador onde se encontram programas para gravar, editar e veicular. Tem microfones profissionais com fio e sem fio com transmissão FM, além de pedestais e fones de ouvido. Encontra-se também uma potência, que manda a informação para as caixas de som espalhadas pelo colégio. As caixas ficam em ambiente externo e são colocadas e plugadas pela manhã, e retiradas à noite.

Estes equipamentos estão na escola em função do estudo que será observado a partir de um projeto apresentado na próxima seção: o projeto rádio Canoas.

3.4 PROJETO RÁDIO CANOAS

O projeto Rádio Canoas teve início em 2010, em fase experimental. Neste ano outras formas de operação de rádio foram experimentadas. Seu nome, Canoas, foi escolhido por votação dos alunos.

O Rio Canoas passa pela escola, que fica em uma região da cidade chamada Vila Canoas. O projeto Rádio Canoas prevê, quando a rádio completar 2 anos de atividades ininterruptas, a ampliação de uma rádio ambiente e web radio para uma rádio comunitária.

Do projeto Rádio Canoas, podem participar os alunos de 6º a 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio na escola em que é aplicado.

Os alunos do ensino fundamental, em suas aulas de artes, têm algumas opções. No início de cada bimestre decidem ter aulas de artes plásticas, dança, capoeira, teatro, rádio, entre outros, de acordo com a turma. No 1º ano do ensino médio na disciplina de artes os alunos têm aulas de rádio.

A grade de programação é semanal, conforme Quadro 1:

	Semana
2ª feira	6º ano EF

3ª feira	7º ano EF
4ª feira	8º ano EF
5ª feira	9º ano EF
6ª feira	1º ano EM

Quadro 1 - Grade de programação
Fonte: Autoria própria

A produção e a gravação são feitas durante o período de aula, sendo oferecidas uma ou duas horas-aula semanais, de acordo com a turma, para produção dos roteiros e gravação.

Serão apresentadas a seguir informações sobre o produto², com a descrição do roteiro.

3.5 DVD SOBRE COMO IMPLEMENTAR UMA EMISSORA DE RÁDIO EM AMBIENTE ESCOLAR, COMO APOIO AO ENSINO

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem como exigência em seu Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia que o mestrando desenvolva um produto que possa ser aproveitado por outros professores.

O produto desenvolvido é um DVD que tem duração aproximada de 8 minutos e está anexado a esta dissertação. É direcionado a gestores que desejem implementar uma emissora de rádio em seu estabelecimento.

As informações contidas no DVD podem ser complementadas com a apresentação escrita desta dissertação. Seu roteiro e direção foram feitos pela autora da dissertação.

O DVD mostra a escola na qual o projeto está sendo desenvolvido e expõe o trabalho que é desenvolvido com os alunos.

Uma sonora com a diretora da escola explica o motivo de ter implementado uma emissora de rádio em sua escola. Dentro desta escola, o enfoque é a ação de ouvir, ao invés de ver. Cita o trabalho de “prestar a atenção no que se fala”.

² Esta pesquisa está vinculada a um mestrado profissional, e uma das exigências é que a pesquisa resulte em um produto que possa servir de apoio a outros professores.

O modo que a escola escolheu para que os alunos participem da rádio Canoas é o que segue: apenas os alunos interessados em participar fazem parte do projeto e recebem orientações da professora da disciplina de radiodifusão.

Em seguida, o DVD mostra a frequência das aulas e como elas são programadas. Então a professora explica que sua função ao dar as aulas é orientar os alunos, para que conheçam o modo de trabalho em uma rádio e produzam uma programação à altura das profissionais. Conta da abertura que os alunos têm para exercer sua criatividade enquanto produtores e roteiristas. Que os alunos tomam as decisões sobre temas e modo de trabalho.

Os alunos recebem orientações sobre formatação do espelho, depois de ouvirem programas de rádios comerciais e não comerciais.

A professora da disciplina explica que espelho é a base do roteiro.

Com os espelhos prontos, o trabalho é a redação dos roteiros. Uma aluna da disciplina explica de que forma os alunos trabalham. Ela diz que eles procuram o assunto, estudam e então redigem o roteiro. Os alunos pesquisam na comunidade, em livros e na internet, lendo muito.

A diretora volta a falar. Explica que ler e ouvir são tarefas semelhantes, e isso se dá por ter a imagem pronta dispensada para criar a sua própria imagem, que deve refletir sua experiência de vida. E que a leitura proporciona a criação e recriação de imagens novas.

Os gêneros do discurso são abordados partindo do fato de que quando há a implementação de uma emissora de rádio em uma escola, a produção de texto é promovida.

Uma das professoras de língua portuguesa conta sobre o interesse dos alunos. Fala sobre a questão da produção textual dos alunos. A autoestima possibilitou o desprendimento para a escrita. Outro ponto destacado por ela é quanto ao gênero. Antes havia muita dificuldade em entender e elaborar textos de gêneros específicos, e que agora essas atividades de produção textual são simples, e partem do interesse dos alunos, que por conta do desprendimento, demonstram maior competência e prazer.

A oferta dos subsídios para a construção do conhecimento científico em outras disciplinas é destacada pela professora de ciências e biologia. Ela explica que estas disciplinas contam com a curiosidade do aluno para ser bem desenvolvida. As

pesquisas para os programas de rádio, desenvolvidas pelos alunos, mudaram a amplitude do programa curricular.

Com os roteiros concluídos, os alunos vão ao estúdio para fazer as gravações. O operador explica a frequência de gravação e de exibição. Os programas off – apenas as vozes – são gravados no estúdio. Após a gravação, a qualidade de som é melhorada e as músicas são acrescentadas. No final, cada programa completo tem 20 minutos e são exibidos nos intervalos para recreio e entre períodos, além do sítio da escola, na internet. O programa de edição utilizado é o *Sony Sound Forge Pro*, que é usado pela maioria das rádios do Brasil.

Depois de editados os programas ficam prontos para a veiculação no colégio e no sítio da escola, da internet, para acesso dos alunos, dos pais e dos demais interessados em ouvir os programas.

A parte prática do processo exige um estudo adequado e normas previamente estabelecidas. No capítulo seguinte, está descrito o emprego de uma emissora de rádio como uma tecnologia da informação e comunicação que auxilie no ensino.

4 O EMPREGO DA RÁDIO COMO UMA TIC QUE AUXILIE NO ENSINO

Fazer uso de uma emissora de rádio em qualquer ambiente implica no uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs). Uma emissora como a rádio Canoas, cuja atuação se dá dentro de uma escola, por seus alunos, relaciona as TICs utilizadas em rádio ao ensino. A rádio é uma esfera em que se produzem os gêneros. Os alunos ampliam seu conhecimento, pela aprendizagem efetuada com uso destes gêneros.

Este capítulo inicia com a explanação sobre como são as aulas de radiodifusão na rádio Canoas. Aborda-se a seguir a produção de roteiro para a rádio, com detalhes sobre o que deve ser levado em conta ao completar um espelho, redigindo um roteiro. Edição e mixagem estão sendo discutidas na sequência.

Para finalizar o capítulo, estão sendo tratados: normas da rádio Canoas, funções desempenhadas pelos colaboradores e os princípios praticados pelos profissionais e alunos da rádio Canoas.

4.1 AULAS DE RADIODIFUSÃO

O desenvolvimento dos programas é feito pelos alunos orientados pela professora. Nas primeiras aulas cada turma concebe seu espelho (o ANEXO A é o espelho do programa Tsunami, do 6º ano do ensino fundamental), que é a base do roteiro. Espelho é um esquema que, ao ser completado, tornar-se-á o roteiro. Alimentando-se o espelho, os roteiros seguirão a mesma sequência a cada edição (cada versão produzida do mesmo programa), as mesmas posições de vinhetas e dos blocos, criando assim uma identidade para cada programa.

O conteúdo dos espelhos segue os assuntos determinados nas primeiras aulas e englobam temas sugeridos pelos alunos. Podem incluir notícias, reportagens, entrevistas e assim por diante.

Antes de criar o espelho, os alunos ouvem gravações de programas de rádios convencionais, trazidas pela professora, e discutem suas características e legislação. Essas gravações incluem rádios comunitárias (as emissoras que devem servir à comunidade, em um alcance máximo de 1000 metros e operando na faixa

de 87,9 MHz FM), educativas (trabalhando com conteúdos culturais e educativos, geralmente são mantidas por universidades ou governo e funcionam na faixa das rádios comerciais) e comerciais (nas quais o foco principal é o lucro - por meio da venda de propagandas, conseguidas de acordo com a audiência).

Discute-se, ao ouvir as gravações, as características e diferenças entre os estilos de rádio mais comuns: rádio light (*adult contemporary*), pop, hits e rock. Uma rádio light tem em sua programação fundamentalmente músicas suaves e notícias sobre economia. É direcionada ao público A e B, empresários e profissionais liberais, com frequência entre 30 e 70 anos. São ouvidas com frequência nas salas de espera de consultórios. Uma rádio pop veicula as músicas pop de sucesso mundial. Em seus comerciais, propagandas de marcas consagradas e difundidas entre o público B e C. Seu *target* (público-alvo) está entre 15 e 30 anos. Rádio hits é a rádio do público C, D e E. Ouvem-se músicas de trilhas sonoras de telenovelas e outros sucessos entre as classes populares. Uma rádio rock tem seu público formado pela classe B, entre 20 e 30 anos e é comum entre os universitários. Ouve-se veiculado nesse estilo de emissora os diversos tipos de rock, além de notícias direcionadas para o público-alvo, como festas, teatros, filmes, programação cultural.

Após ouvirem alguns programas de rádio, os alunos decidem os blocos que estarão presentes em todos os seus programas, e partindo daí estruturam seu espelho, orientados pela professora.

Durante as aulas de Redação e roteiro para rádio os alunos entram em contato com diversos gêneros do discurso da esfera radialística. De acordo com o roteiro do programa radiofônico em estudo ou desenvolvimento, aparece a necessidade de se estudar e discutir gêneros específicos da mídia. É importante ressaltar que os gêneros são estudados e pautados de acordo com o estilo da rádio e do programa. Estes estilos causarão interferências importantes no que diz respeito à postura ao microfone, estilo de locução, velocidade de locução, vocabulário empregado e outros.

A composição dos textos que são produzidos para e veiculados na rádio é dotada de caráter peculiar.

Educar não é homogeneizar, produzir em massa, mas produzir singularidades. Deixar vir à tona a diversidade de modos de ser, de fazer, de construir: permitir a réplica, a contra-palavra. Educar é levar o aluno a

ser autor, a dizer a própria palavra, a interagir com a língua, a penetrar numa escrita viva e real. (FREITAS, 1996, p. 173)

Há, portanto, a necessidade de observação sob o enfoque do estudo dos gêneros do discurso. Até porque o conhecimento linguístico e discursivo é um objeto de ensino/aprendizagem com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem (BRASIL, 1998). Os PCNs orientam que sejam criadas situações enunciativas de outras esferas sociais e culturais dentro do espaço escolar. Estas situações o caracterizarão como um espaço de interação social, além de trazer o texto como unidade básica de ensino.

Os blocos do espelho escolhidos não são vinculados a opções sugeridas pela professora. Os alunos escolhem aleatoriamente quais os temas que irão incluir orientados pela professora. Após a escolha, quando vão produzir roteiros, buscam as informações em livros, professores, entrevistas e internet.

Autonomia é a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro. Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar os alunos como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem (BRASIL 1998). Ao exercitar a autonomia durante as aulas, eles poderão gradualmente praticá-la no plano das ideias e dos valores.

A aula começa com uma reunião de pauta, na qual os alunos decidem os temas e a forma como eles serão abordados no programa em questão. As ideias vêm de fontes como internet, livros, aulas, da observação dos alunos ou ainda da repercussão de notícias dos diversos meios de comunicação.

As entrevistas são marcadas, alunos convidam entrevistados para visitarem o estúdio.

A professora da disciplina deve procurar novas abordagens e orientar os alunos para que consigam obter o melhor resultado. Caso o controle do tempo, por exemplo, não seja eficiente, o roteiro do programa não ficará pronto no prazo, atrasando a gravação, edição e mixagem e, por fim, sua veiculação.

Pautas sugeridas pela escola deverão ser encaminhadas diretamente à professora da disciplina, para que ela possa negociar a viabilização com os alunos. É imprescindível a participação da professora da disciplina nas reuniões e na

elaboração de um *release* a ser encaminhado aos programas em questão da escola, com a previsão do conteúdo a ser veiculado, quando sugerido pela escola.

Os alunos passam a desenvolver seu potencial de pesquisadores ao buscar informações sobre temas que eles decidiram incorporar à edição na qual estão trabalhando.

O professor conduz o aprendiz a ter domínio dos gêneros secundários. Segundo Schneuwly e Dolz (1994), o desenvolvimento da autonomia do aprendiz é consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação.

Para Belloni (2009), a TIC está relacionada com mais três grandes áreas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas, mas a preocupação é com a prática docente, inclusive nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que apresentam habilidade e saberes para este novo perfil do docente do século XXI:

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender”. (BRASIL, 1997, p. 28).

Essas modificações curriculares já estão em vigor. As inovações tecnológicas conseguiram atingir as diferentes áreas, transformando as concepções de conhecimento, a sociedade e a educação. Mas diante de tais modificações, deve-se analisar a formação de professores para a prática docente utilizando as tecnologias da informação e comunicação.

As TICs usadas durante as gravações na aula são equipamentos como microfone com cabo conectado ao computador, que usando programas específicos de edição e mixagem, serão finalizados. A produção dos roteiros é feita com uso de computadores pessoais dos alunos ou à mão. O uso de computadores pessoais acelera o processo, especialmente o processo das pesquisas. E seu uso, além de tornar a situação propícia ao aluno para pesquisar mais, ler mais e aprender mais, dá ao aluno mais autonomia, conforme os PCNs sugerem. A professora sugere, corrige, comenta. Os alunos é que produzem e decidem o que será veiculado em seus programas. Sabendo disso, dão o melhor de si, uma vez que estão trabalhando

temas que os interessam e produzindo textos com mais estilo, dentro do gênero próprio para cada situação. E aprendem a lidar com a autonomia, sem que seja confundida com uma liberdade exacerbada. Eles seguem as normas da rádio Canoas e as da escola, além de serem avaliados.

Para que um programa seja produzido, seu roteiro precisa ser escrito. Na seção a seguir, está a explanação de como é feita a produção dos roteiros na Rádio Canoas.

4.2 PRODUÇÃO DE ROTEIRO PARA A RÁDIO CANOAS

Todo o conteúdo próprio do veículo rádio, que é veiculado em uma emissora de rádio é caracterizado pertencente à esfera radialística. Nesta seção, aponta-se uma das inúmeras possibilidades de se tratar a produção de roteiro diante dos alunos. É o método desenvolvido para a rádio Canoas.

Ao lecionar esta disciplina, espera-se do professor uma formação que o permita conhecer os mecanismos de organização textual com as características definidas aqui.

Beaugrande (1980) propôs sete parâmetros de textualidade, que foram desenvolvidos em 1981 por Beaugrande e Dressler. Um conjunto de parâmetros associados a circunstâncias de produção e de recepção dos textos: intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade. Por outro lado, entendidas como propriedades centradas no próprio texto, os autores citam coesão e coerência.

Esta perspectiva contribuiu para a descrição linguística dos textos e pode ser desenvolvida em função dos aspectos citados por outros autores. Adam (2002) desenvolveu a noção de plano de texto, que põe em evidência fatores de organização global, envolvendo a constituição e o reconhecimento de blocos hierarquizados ou unidades, que assumem funções específicas na configuração global do texto.

A expressão *organizadores textuais* é proposta por Schneuly, Rosat e Dolz (1989). Os autores dizem que os organizadores textuais são considerados marcas privilegiadas de determinadas operações da atividade da linguagem que dependem da planificação textual. Não são apenas operações de conexão, ou seja, de

encadeamento de estruturas proposicionais, como o termo *conectores* sugere. Trata-se de operações de segmentação que funcionam a diferentes níveis do texto.

Schneuly, Rosat e Dolz consideram os conectores associados a operações de conexão. Já os organizadores textuais assinalam operações de planificação textual, de conexão e de segmentação. Adam (1999) assume que a conexão pode ser assegurada por organizadores e conectores. Ambas as categorias dividem o objetivo de delimitar unidades que podem ter dimensões variáveis.

Os organizadores textuais e os conectores delimitam unidades abrindo ou fechando porções de texto desde o nível intraproposicional – no grupo nominal – até os níveis interproposicionais – segmentar e ligar proposições – e textual – segmentar e ligar blocos de texto (ADAM, 1999).

Para Adam, os conectores têm a particularidade de marcar uma orientação argumentativa. Os organizadores textuais se referem a diferentes categorias de organizadores (incluindo os conectores). São processos que, segmentando unidades textuais e/ou indicando o tipo de relação a estabelecer entre diferentes unidades textuais, assinalam a organização global, ou plano do texto.

Na rádio Canoas o roteiro deve ser o mais informativo e sucinto possível, sendo claro e objetivo. Ele será usado pelos locutores e pelo editor.

Quando completo, deverá passar pela correção da professora de radiodifusão e, depois de aprovado, os locutores, o editor e a coordenação deverão receber cópia do roteiro completo.

Os textos devem ser escritos depois de terem sido procuradas diferentes versões da mesma situação e sem expressar a opinião, salvo em blocos específicos. Os textos não deverão julgar, mas fornecer dados necessários para a correta informação da audiência, que quando bem informada, terá condições de tirar suas próprias conclusões.

Acusações ou informações comprometedoras não serão veiculadas por este não ser o propósito da Rádio Canoas.

A função fática da linguagem é manifestada em elementos do texto que geram o estabelecimento e a permanência do contato entre os interlocutores. Textos que serão lidos em rádio devem ter atenção de seus redatores no que diz respeito aos recursos gráficos e psicológicos. São eles que terão a finalidade de manter ou

afastar a audiência. Deve-se ter atenção ao usar palavras muito extensas, frases complexas e ao usar a redundância. (JERÔNIMO, 2010)

Os *scripts* formam um modelo cognitivo. São armazenados em nossa mente e se relacionam aos conhecimentos vicários, sobre como agir, já estereotipados em determinadas culturas (KOCK, 1999). Eles são funcionais em textos, segundo Jerônimo, 2010.

O clichê é um grupo de palavras que remete a julgamentos banais, gastos. É um estrutura lexical única, cujo conteúdo está fixado na língua, uma vez que seus componentes, quando empregados separadamente, deixam de ser considerados clichês (RIFFATERRE, 1989).

Embora seja caracterizado como vícios de linguagem que demonstram pobreza de vocabulário, há situações em que é eficiente por não passar despercebido e chamar a atenção. “Ele é agente de expressividade justamente pelas características que alguns estudiosos consideram como defeito.” (JERÔNIMO, 2010, p. 27)

Procura-se escrever com clareza e objetividade textos veiculados em rádio. Estes textos não poderão ser consultados novamente, diferentemente dos textos apresentados em meios de comunicação impressos. No rádio, a informação deve ser entendida imediatamente pela audiência: o que houve/quem fez/quando/onde/como/por quê?

“Postula-se o uso de estrangeirismo como um fenômeno cujo marco se inscreve na história da formação de um dado idioma e se estende a qualquer contemporaneidade.” (FURTADO, 2008) Estrangeirismo é o termo usado para o vocábulo emprestado da língua estrangeira, que não é idiomatizado pelo usuário da língua.

Na Rádio Canoas, os estrangeirismos consagrados são admitidos. Os estrangeirismos não consagrados devem vir acompanhados de uma breve explicação. O redator deve certificar-se que a palavra estrangeira não é um falso cognato e, em caso de dúvida contatar os professores das línguas em questão da instituição ou substituir a palavra ou expressão.

Os agradecimentos merecem atenção. Ao ouvir “Obrigado” ou “Obrigada”, o interlocutor deverá responder “De nada”. Variações deverão fazer sentido. Quando o locutor diz “obrigado”, significa que está se sentindo em débito. A resposta “obrigado

a você”, “ora, imagine”, “de forma alguma” invertem a situação ao dizer que o débito é do interlocutor, que não se deve levar em consideração ou que não há débito. (RODRIGUES, 2005)

A ordem das frases, comumente inversa em outros meios, deverá ser direta, ao se tratar de rádio. Isto facilitará o entendimento da informação.

Quanto ao tempo verbal, deve-se usar o presente ou o futuro composto, por sugerirem um texto cuja forma é mais coloquial e, portanto, mais próxima do ouvinte.

Deve-se cuidar com a utilização de advérbios, adjetivos e palavras desnecessárias e, quando possível, descartar seu uso. Gírias e regionalismos poderão ser usados apenas quando a situação exigir. Palavrões não são permitidos – devem ser trocados por expressões cabíveis.

A leitura do texto antes da gravação ou de ir ao ar permite a constatação de cacófatos, prevenindo sua ocorrência. Cacófato é a produção de sons que se tornam obscenos por conta da união de sílabas (SACCONI, 2011). Eles devem ser evitados e, quando da sua ocorrência, deverá ser providenciada a substituição das palavras ou expressões, ou ainda mudança da estrutura da frase.

Ao produzir textos para rádio, a repetição de palavras algumas vezes não deve ter conotação negativa. O uso de sinônimos deve ser usado com cautela.

Descarte o uso de rimas e gerundismos.

O início dos programas deverá conter, em ordem decrescente de importância, os assuntos sobre os quais o programa versará, e não necessariamente na ordem em que eles serão veiculados.

O aluno redator deve estar bem informado pelos principais sites nacionais e estrangeiros e sempre deverá dar preferência a notícias exclusivas, especialmente relativas ao ambiente escolar e à comunidade.

Estas regras de produção de roteiro são seguidas pelos alunos de radiodifusão, que a cada roteiro treinam mais e aprimoram a técnica, lançando mão, em um único roteiro, de diversos gêneros do discurso da esfera radialística. Os primeiros roteiros são escritos de forma engessada, ou seja, rigorosamente seguindo as normas, porém sem identidade. Aos poucos os alunos passam a transparecer seu estilo e características próprias da sua escrita, demonstrando

domínio. O computador ajuda os alunos quanto ao tempo gasto para escrever à mão, corrigir, reescrever, arrumar a grafia das palavras, remodelar os períodos.

Depois de gravado, os programas passam por um processo de edição e mixagem, como está explicado na seção seguinte.

4.3 EDIÇÃO E MIXAGEM

Na rádio Canoas, a edição e mixagem não são feitas pelos alunos. Há um profissional destinado a efetuá-las, que é o editor e operador. A rádio Canoas acredita que a deva proporcionar o serviço técnico aos alunos e que o trabalho artístico e intelectual, sob a supervisão da professora, caiba aos alunos.

As gravações, depois de efetuadas, permanecem nas mãos do editor, que faz seu trabalho sem a presença dos alunos, e entrega para a escola os programas finalizados.

O editor da rádio Canoas é profissional de rádio, contratado pela escola em que o projeto está sendo feito, para editar os programas. Ele acompanha as gravações e leva o material para editar em seu estúdio, embora a rádio Canoas ofereça equipamentos e softwares próprios para edição e mixagem.

O editor profissional, entretanto, deverá seguir algumas regras estabelecidas para que o funcionamento da emissora tenha sucesso.

Captação é a gravação de voz, de instrumentos musicais, de efeitos. A edição em si é a ação de manipular arquivos de áudio captados anteriormente. Por estes meios pode-se cortar, recortar, copiar, aumentar o tamanho, juntar, separar.

Mixagem vem de Mix, que quer dizer misturar. É a parte da edição na qual se faz ajustes de volume, níveis de V.U, compressão, faz com que os timbres apareçam da forma que se deseja. Depois de tudo definido o arquivo de áudio é exportado ou salvo em um único arquivo.

O passo seguinte é a Masterização. Seleciona-se uma faixa de áudio que já tenha sido mixada e a ela aplica-se compressores sobre uma única faixa, resultando na mixagem final.

A edição dos programas deve ser feita com concisão e clareza. As limitações decorrentes do tempo do programa, que é de 20 minutos, não devem permitir que as intenções reais sejam questionáveis por conta de truques de edição.

Perguntas e respostas não devem ser editadas com finalidade de ter seu conteúdo distorcido, nem reaproveitadas para outras matérias que estejam fora do contexto.

O estabelecimento de normas em uma emissora de rádio torna o convívio em equipe de trabalho mais fácil e organizado. A seção seguinte apresenta algumas das normas que são estabelecidas para a rádio Canoas.

4.4 NORMAS DA RÁDIO CANOAS

Quando o aluno tem conhecimento do que é estável e o que é circunstancial, conhece as suas características e as suas potencialidades e, além disso, consegue perceber os seus limites, ele desenvolve a sua identidade e conquista a sua autonomia. A segurança pessoal e social do aluno é oferecida a partir da capacidade dos alunos de confiarem neles mesmos e do fato de se sentirem aceitos, ouvidos, amados, cuidados. Para que se sintam confiantes e felizes, devem ter sua autoestima desenvolvida através da possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades (BRASIL, 1998).

Ao se trabalhar em equipe torna-se fundamental ter normas claras sobre algumas condutas, para que se evitem posteriores problemas. A rádio Canoas tem suas normas assinadas por todos os colaboradores.

Aos funcionários da rádio não é permitido ficar em poder de mídia dos alunos, nem de participantes convidados. Deve-se providenciar a cópia e devolvê-los imediatamente, preferencialmente na presença do responsável.

Não é permitido assinar qualquer documento se responsabilizando pelo material em caso de perda ou extravio. Quando for o caso, encaminhar à coordenação.

É a atuação do apresentador do programa que vai transmitir ao público a credibilidade ao programa. Sempre que houver a possibilidade, o apresentador deverá ler o roteiro completo antes da gravação ou apresentação ao vivo, fazendo as marcações apropriadas para tornar sua leitura mais segura.

Algumas palavras oferecem dúvidas de pronúncia, tanto em português, quanto em línguas estrangeiras. Estas dúvidas devem ser sanadas e deve-se manter a mesma pronúncia sempre que a palavra for usada, tanto pelo

apresentador, quanto pelos repórteres. Quando acontecer de a palavra ter sido gravada com a pronúncia errada, deverá haver corte na edição.

Os alunos usufruem de autonomia, conforme sugestão dos PCNs ao trabalharem em seus programas na rádio Canoas, mas obedecendo a normas diferentes daquelas da escola. Normas que são específicas para a rádio.

Dentro de uma emissora de rádio há funções específicas para cada participante. Algumas delas estão na seção a seguir.

4.5 FUNÇÕES DESEMPENHADAS

Na rádio Canoas, a cada semana as funções desempenhadas pelos alunos no primeiro semestre são mudadas para todos os programas gravados, para que cada aluno passe por todas as funções. Depois de ter experimentado cada função, no segundo semestre, os alunos podem decidir por ficarem fixos em uma ou mais funções. Eles naturalmente encontram a função que mais se identificam. Os alunos mais calados, que escrevem bem, escrevem roteiros. Os alunos que falam mais vão para a locução, por exemplo.

As funções citadas aqui estão em negrito para melhor visualização.

Âncora é o apresentador que participa de todo o processo de produção do roteiro, desde a pauta até a paginação (que é a definição da ordem de apresentação das reportagens). Para alcançar esta posição, espera-se do estudante uma formação intelectual apropriada e prática – adquirida na própria Rádio Canoas – em reportagem e edição. Este aluno conduzirá as entrevistas de estúdio e fará comentários relacionados às reportagens exibidas. Na Rádio Canoas, fundamentalmente, o aluno que estiver nessa posição deverá em seus comentários, apresentar informações que ajudem o público no esclarecimento de temas polêmicos.

Roteirista é o aluno que, em poder do espelho, redige o programa.

Comentarista é o aluno especializado em determinada área ou assunto capaz de analisar e dar mais explicações ao telespectador sobre a notícia divulgada. O comentarista complementa o trabalho do apresentador e mesmo do âncora.

Mediador é o apresentador responsável por um programa que tenha a participação de vários entrevistados ou entrevistadores. Cabe a ele a explicação das

normas do programa e a indicação do momento em que cada um poderá fazer sua intervenção, impedindo que a entrevista ou debate se transforme numa discussão entre os participantes. O mediador tem como responsabilidade o encaminhamento das perguntas feitas pela audiência.

Para cada uma das funções os alunos terão que lançar mão de um dos alicerces desta dissertação. Algumas serão vinculadas aos gêneros do discurso; outras às tecnologias da informação e comunicação; outras ainda com o veículo rádio. Algumas delas interligam dois ou os três alicerces.

As funções variam de programa para programa e de emissora para emissora. Para que a rádio funcione de maneira que todos tenham um mesmo foco, é necessário o estabelecimento de princípios, que devem ser conhecidos por todos os envolvidos no processo.

4.6 PRINCÍPIOS PRATICADOS PELOS PROFISSIONAIS E ALUNOS DA RÁDIO CANOAS

Os princípios praticados pelos profissionais e alunos envolvidos são três: Independência, precisão e equilíbrio.

- Independência: A Rádio Canoas é uma emissora da escola onde a pesquisa foi feita, e como tal, serve à sua audiência e não a grupos ou indivíduos. Distanciando-se de pressões a divulgação de informações pode conquistar a credibilidade do público. Para ser independente, o profissional ou aluno não pode distorcer fatos para justificar conclusões; não deve manifestar preferências ou afinidades políticas, ideológicas ou partidárias; nem deve obter vantagens ou privilégios pelo fato de ser um meio de comunicação que exerce atividade jornalística.

- Precisão: Uma informação é dotada de qualidade quando é correta e precisa. Para poder oferecê-la são necessários esforço contínuo, cuidado e disciplina. Estas ações envolvem todas as fases do processo trilhado até a veiculação de uma informação. A tecnologia disponível deve estar a serviço da realidade e não de sua manipulação. Só é notícia o que decorre de fatos.

- Equilíbrio: Fatos versam sobre pessoas e um programa de rádio é feito de histórias pessoais e pontos de vista. Equilíbrio na divulgação de informações é ouvir

sempre todos os lados envolvidos numa mesma história. Radialistas devem tratar pessoas, instituições, eventos e opiniões com distanciamento crítico, ética e justiça.

É com a aplicação sistemática desses princípios que se alcança um bom padrão de radialismo. Entre as características distintas praticadas na Rádio Canoas, uma é o fato de que não deve haver relação imediata de causa e efeito entre o que é exibido e o retorno da audiência. O equilíbrio não virá das maiores audiências, se a demanda que houver para conquistá-las não estiver conciliada com padrões culturais elevados. Uma reportagem só justifica seu destaque se o objeto de interesse estiver nesses padrões. A audiência, de modo geral, terá a oportunidade de ouvir um evento de menor valor cultural ou informativo em emissoras que têm como meta maior audiência para conseguir maior faturamento.

O critério de seleção de pautas deve ser rigoroso e concernente com a busca do que os alunos da escola onde a pesquisa foi aplicada precisam para formar e ampliar os conhecimentos.

A qualidade de som da Rádio Canoas demanda cuidado redobrado na edição. Sons de boa qualidade serão inúteis se o texto que os acompanha não estiver no mesmo nível. Uma edição de som descuidada desvaloriza o trabalho de edição de texto. Erros técnicos podem arruinar um programa.

Na seção a seguir, será feita uma recapitulação da pesquisa, levando-se em conta as intenções e resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central dessa dissertação foi produzir um vídeo com orientações sobre como montar uma rádio ambiente em uma instituição escolar. O vídeo foi produzido num estabelecimento de ensino em São Mateus do Sul, local onde a Rádio Canoas foi implantada e está em atividade.

Com relação aos objetivos específicos desta dissertação, a rádio foi apresentada como uma tecnologia da informação e comunicação que auxilia o ensino, as aulas da disciplina de radiodifusão foram descritas e caracterizou-se o gênero do discurso da esfera radialística, dividindo-o em radialístico absoluto, radialístico jornalístico e radialístico publicitário. É importante ressaltar que os objetivos específicos são meios para se obter o projeto rádio Canoas implantado e implementado.

Analisando-se artigos e livros na revisão de literatura foi possível perceber que não há “receitas prontas” de como solucionar as deficiências de aprendizado. O que é possível se encontrar são tentativas para isso que surgem da observação diária dos problemas de aprendizagem detectados pelos professores. Assim surgiu a ideia de se inserir uma emissora de rádio no espaço escolar, como alternativa de ensino.

Para que se mantenha uma emissora de rádio em atividade é necessário combater alguns desafios. Ao coordenar o projeto Rádio Canoas, notou-se alguns pontos que merecem destaque. Os equipamentos precisam estar sempre em ordem e ser consertados ou substituídos quando necessário. E eles estragam. É necessário que as pessoas envolvidas tenham a melhor cultura possível, para que se possa fornecer à audiência uma programação de qualidade.

Tomando o estudo feito acerca da Rádio Canoas, recomenda-se que projetos semelhantes a esse sejam implementados em escolas com públicos diferentes; pesquisar a incidência de melhora dos alunos envolvidos com relação às disciplinas e conteúdos obrigatórios e, para tanto, fazer um planejamento anual com professores de disciplinas a serem analisadas; criar projetos de inserção de conteúdos específicos sugeridos pela escola.

Para próximos estudos, sugere-se também relacionar transdisciplinaridade, aquisição de conhecimento e percepção, tentando-se descobrir se há relação com o aprendizado vindo de meios informais.

Por meio da inserção da Rádio Canoas foi possível trabalhar de forma interativa e contextualizada com os educandos e os profissionais da escola, fazendo uso de uma emissora de rádio no ambiente escolar.

Resolveu-se o problema de relacionar os recursos educacionais à inserção de uma emissora de rádio em ambiente escolar e respondeu-se a pergunta explicando de que modo se concebe uma emissora de rádio em ambiente escolar.

Aos alunos, deseja-se a inter-relação conceitual e a internalização de conceitos do conteúdo de maneira hierárquica que torne possível um *feedback* imediato de possíveis dúvidas que apareceram e aparecerão durante o processo de construção de conhecimento

Esta pesquisa contribuiu para o ensino utilizando uma emissora de rádio como uma tecnologia da informação e comunicação por meio da qual o aluno teve a oportunidade de trabalhar com uma ampla variedade de gêneros dentro de uma esfera bem definida em que se tem um público alvo bem definido no espaço escolar e em uma esfera preestabelecida: a esfera radialística.

Quem ganhou com essa pesquisa? Os professores, os alunos e a escola.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Linguistique Textuelle. Des genres de discours aux textes.** Paris: Nathan, 1999.

ADAM, Jean-Michel. « **Connecteur** », « **Plan de texte** » e « **Segmentation graphique** » in CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. 2002. Dictionnaire d'Analyse du Discours. Paris : Seuil, 2002.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ARISTÓTELES. **Ars rhetorica.** Oxonii e Typographeo Clarendoniano, Oxford University Press, 1989. Recognovit brevique adnotatione critica instruxit W. D. ROSS.

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BALTAR, Marcos. Letramento radiofônico na escola. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/08.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula.** Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

BEAUGRANDE, Robert de. Text, Discourse and Process. **Toward a Multidisciplinary Science of Texts.** London: Longman, 1980.

BEAUGRANDE, Robert de & Wolfgang Dressler. **Introduction to Text Linguistics.** Londres e N.Y: Longman, 1981.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2009.

BIGGS, Michael. Self-fulfilling prophecies. In: BEARMAN, Peter; HEDSTRÖM, Peter. (Eds.) **The Oxford handbook of analytical sociology**. Oxford: Oxford University Press, 2009. Cap. 13, p. 1-28. Disponível em: <http://users.ox.ac.uk/~sfos0060/prophecies.pdf> Acesso em: 17 mar. 2009.

BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. Mermaids of E-teaching online Education. Disponível em <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinZuffo-MermaidsOfE-Teaching-OnlineEducation.pdf>. Acesso em 10 mai 2012

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

_____. _____. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

_____. _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. _____. Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** : parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. v.2. Brasília: MEC/FENAME, 1999.

_____. _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução. v.1. Brasília: MEC, 1997

BRONCKART, J.P.; GROUPE LAF (Eds.). **Les Cahiers de la section des sciences de l'éducation**, n. 103: Agir et discours en situation de travail, 2004.

BRUNO, Antony. Clear channel, CBS Expand Online. **Billboard**, p. 26-28, 24 maio 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

COHEN, Marleine. **Rádio – produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage, 2011

FREITAS, M. T. **Bakhtin e a psicologia**. In: Faraco, C.(org.). Diálogos com Bakhtin. Curitiba, PR : Ed. da UFPR, 1996.

FURTADO, Suzana Ramalho. **LÉXICO E IDENTIDADE LINGÜÍSTICA: FORMAÇÃO DO VOCABULÁRIO DO PORTUGUÊS-BRASILEIRO PELOS ESTRANGEIRIMOS**. Mestrado em língua portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP. 2008.

JERÔNIMO, Isabel Cristiane. O uso do clichê e da função fática da linguagem em sinal fechado. **Revista Saber Acadêmico** – n 09 – Jun 2010. Revista Multidisciplinar da UNIESP. Disponível em <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista9/pdf/artigos/03.pdf> > Acesso em 27 out 2012.

KEITH, M. C. **Radio Production. Art and Science**. Boston: Focal Press, 1990.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso ensinar o letramento?** Campinas: Cefiel/Unicamp, 2005.

KOCH, Ingedore V.G. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 9 ed. São Paulo: Contexto,1999.

KOZULIN, Alex. Vygotsky in context. In: VYGOTSKY, L. **Thought and language**. Transl. A. Kozulin. Massachusetts: The MIT Press, 1986. p. xi-lvi.

MARTINS, Noara Bolzan. A noção de gêneros para análise de textos midiáticos. **Revista Novas Letras**, Edição 2011. Disponível em <https://sites.google.com/site/revistanovasletras/edicao-2011/a-nocao-de-generos-para-analise-de-textos-midiaticos>> Acesso em 28 out 2012.

MASETTO, Marcos, T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos, T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 133-173.

MEURER, José Luiz. Ampliando a noção de contexto na linguística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso. **Linguagem em (DIS)curso**, Tubarão, v. 4, n.esp., p. 133-157, 2004.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis) curso** – LemD. V. 6, n. 3, p. 495-517. Set/dez. 2006. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347/368> Acesso em 23 jun. 2011.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional: uma visão política**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

PACIEVITCH, Thais. Tecnologia da Informação e Comunicação. **InfoEscola - Navegando e Aprendendo**. 24 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>> Acesso: em 23 jun. 2011.

PAPERT, S. **The children's machine: rethinking school in the age of the computer**. New York: BasicBooks, 1994.

PINHEIRO, Najara Ferrari. A noção de gêneros para análise de textos midiáticos. In: MEURER, J. L., MOTTA-ROTH, D. **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru (SP): EDUSC, 2002.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 2000.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Ibero-Americana de Educación**. OEI. n. 24, sept./dic. 2000. Disponível em: <<http://www.oei.es/revista.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

RIFFATERRE, Michael. **Estilística estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1973.

RIFFATERRE, Michael. **Languages of Knowledge and of Inquiry**. Columbia: Columbia Univ. Pr. 1989.

RODRIGUES, Sérgio. **What língua is esta?: estrangeirismos, neologismos, luismos & outros modismos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC, 2000.

_____; BARBOSA, Jacqueline Peixoto; COLLINS, Heloísa. Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

ROSAT, M-C; DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. (1991). **Et Pourtant....Ils Révisent! effets de deux séquences didactiques sur la réécriture de textes**. *Repères* 4.

SACCONI, Luiz Antonio. **Corrija-se! de A a Z**. 2. ed., São Paulo: Nova Geração, 2011.

SCHNEUWLY, B., ROSAT, M.-C. & DOLZ, J. "Les organisateurs textuels dans quatre types de textes écrits (élèves de 10, 12 et 14 ans) », *Langue Française* 81, 40-58. 1989.

SCHNEUWLY, Bernard. **Genres et types de discours: considérations psychologiques et ontogénétiques**. In: COLLOQUE DE L'UNIVERSITÉ CHARLES-DE-GAULLE, 3. *Annales...* Neuchâtel: Peter Lang, 1994. p. 155-173.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Elisa Angotti Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

WS Borrachas. Produtos. Espuma acústica. Disponível em:
<<http://www.wsborrachas.com.br/produtos/espuma-acustica-366368.jpg>>. Acesso em 13 abr. 2012.

ZUCCO, Fabrícia Durieux; REIS, Clóvis. **A presença do meio rádio junto aos estudantes do Ensino Médio e as possibilidades de desenvolvimento de uma programação com finalidade educativa. Estudo de caso: Furb FM.** Disponível em
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/118327607354318611832709014440590741866.pdf>> Acesso em 02 nov 2012.

APÊNDICE A - Roteiro do programa Tsunami

Espelho do 6º ano

Programa Tsunami

Programa n.º:

Veiculação dia:

Abertura:

Vinheta de Abertura:

Locução:

Áudio:

Início

Apresentação Música 1

Música 1

Composição:

Interpretação:

Vinheta de passagem

Locução:

Áudio:

Música 2

Composição:

Interpretação:

Desapresentação Música 2 e música 1

Locução de passagem
Apresentação Planeta Natureza
Vinheta Planeta Natureza Áudio + Locução:
Planeta Natureza
Vinheta Passagem
Locução de passagem
Apresentação Floresta Animal
Vinheta Floresta Animal Locução: “ Áudio:
Floresta Animal
Vinheta de passagem
Locução de passagem

Apresentação música 3:
Música 3 Composição: Interpretação:
Vinheta de passagem Locução: Áudio:
Música 4 Composição: Interpretação:
Desapresentação música 4 e música 3
Vinheta de passagem
Apresentação Notícias Astronomia
Vinheta Notícias Astronomia
Notícias Astronomia
Vinheta de passagem
Locução de passagem
Apresentação Piadas Piradas

Vinheta Piadas Piradas
Piadas Piradas
Vinheta de passagem Locução: Áudio:
Locução de passagem
Apresentação O Mundo dos Esportes
Vinheta O Mundo dos Esportes
O Mundo dos Esportes
Vinheta de passagem Locução: Áudio:
Encerramento
Apresentação Música 5

Música 5 Composição: Interpretação:

APÊNDICE B - Relatório de gravação e exibição

Relatório de Gravação e Exibição

ano –

Programa: _____

	Redator	Data de Gravação	Data de Exibição
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			